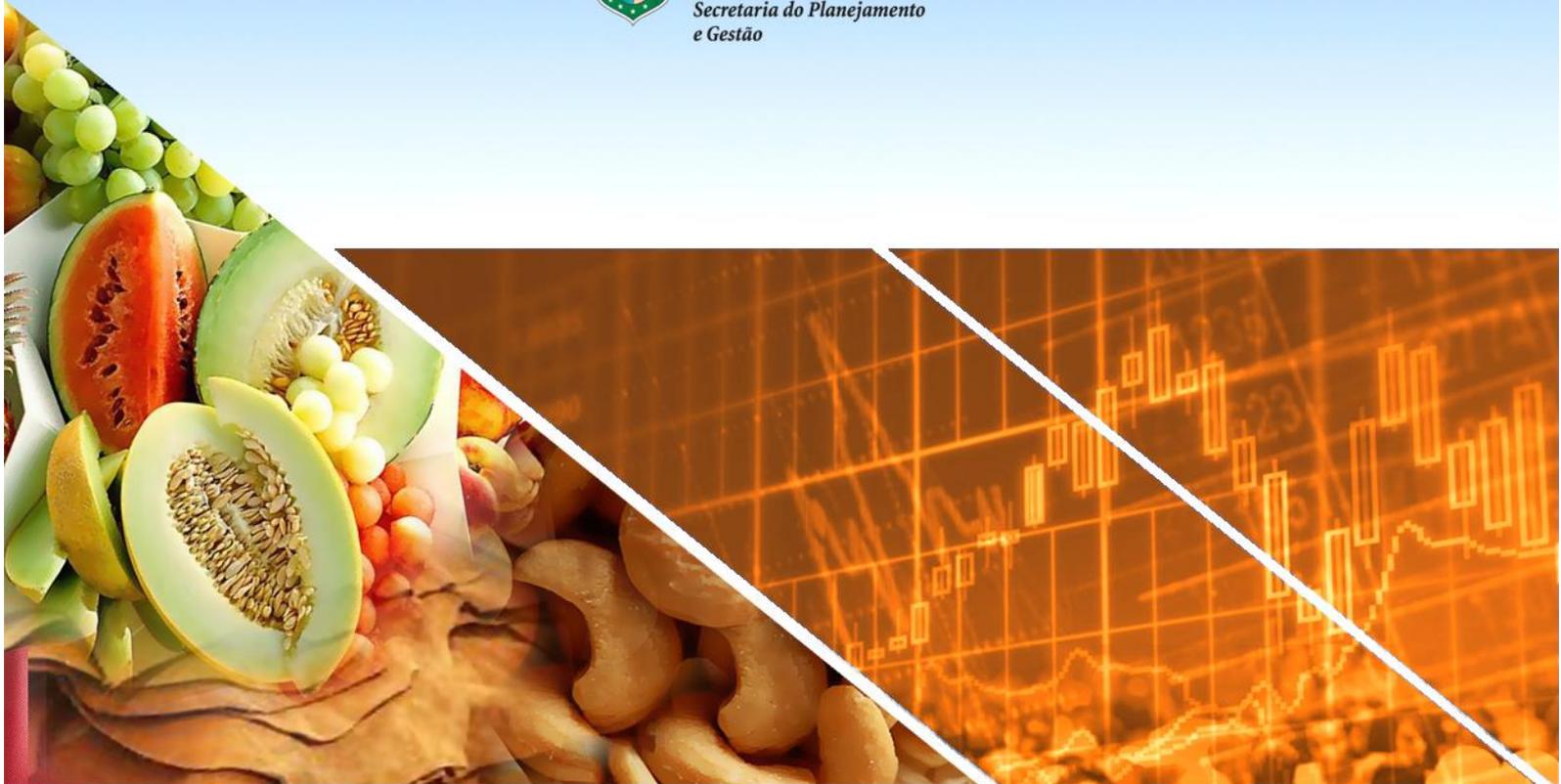




GOVERNO DO
ESTADO DO CEARÁ
Secretaria do Planejamento
e Gestão



PRODUTO INTERNO BRUTO



PIB do Ceará nas Óticas da Produção e da Renda - 2017

Novembro de 2019

IPECE INSTITUTO DE PESQUISA E ESTRATÉGIA ECONÔMICA DO CEARÁ

Governador do Estado do Ceará

Camilo Sobreira de Santana

Vice-Governadora do Estado do Ceará

Maria Izolda Cela de Arruda Coelho

Secretaria do Planejamento e Gestão – SEPLAG

José Flávio Barbosa Jucá de Araújo – Secretário (respondendo)

José Flávio Barbosa Jucá de Araújo – Secretário Executivo de Gestão

Flávio Ataliba Flexa Dalto Barreto – Secretário Executivo de Planejamento e Orçamento

Ronaldo Lima M. Borges – Secretário Executivo de Planejamento e Gestão Interna

Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará – IPECE

Diretor Geral

João Mário Santos de França

Diretoria de Estudos Econômicos – DIEC

Adriano Sarquis Bezerra de Menezes

Diretoria de Estudos Sociais – DISOC

Ricardo Antônio de Castro Pereira

Diretoria de Estudos de Gestão Pública – DIGEP

Marília Rodrigues Firmiano

Gerência de Estatística, Geografia e Informação – GEGIN

Rafaela Martins Leite Monteiro

PRODUTO INTERNO BRUTO – Nº 5 – Novembro de 2019

Diretoria Responsável

Diretoria de Estudos Econômicos – DIEC

Elaboração

Alexsandre Lira Cavalcante

Ana Cristina Lima Maia Souza

Daniel Cirilo Suliano

Nicolino Trompieri Neto

Witalo de Lima Paiva

O **Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE)** é uma autarquia vinculada à Secretaria do Planejamento e Gestão do Estado do Ceará. Fundado em 14 de abril de 2003, o IPECE é o órgão do Governo responsável pela geração de estudos, pesquisas e informações socioeconômicas e geográficas que permitem a avaliação de programas e a elaboração de estratégias e políticas públicas para o desenvolvimento do Estado do Ceará.

Missão: Propor políticas públicas para o desenvolvimento sustentável do Ceará por meio da geração de conhecimento, informações geossocioeconômicas e dá assessoria ao Governo do Estado em suas decisões estratégicas.

Valores: Ética e transparência; Rigor científico; Competência profissional; Cooperação interinstitucional e Compromisso com a sociedade.

Visão: Ser uma Instituição de pesquisa capaz de influenciar de modo mais efetivo, até 2025, a formulação de políticas públicas estruturadoras do desenvolvimento sustentável do estado do Ceará.

Sobre o PRODUTO INTERNO BRUTO

A Série **PRODUTO INTERNO BRUTO**, disponibilizada pelo Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE), apresenta e discute os resultados definitivos para o PIB do estado do Ceará. O documento analisa a produção da economia, de suas atividades, e a composição da renda agregada gerada nos últimos anos. Com a publicação, o Instituto amplia o conhecimento sobre a economia cearense, informando a sociedade sobre assuntos de seu interesse, favorecendo o debate técnico e abrindo espaço para realização de futuros estudos.

Nesta Edição

Esta edição apresenta os principais resultados das Contas Regionais do estado do Ceará para o ano de referência 2017, divulgados no final do ano de 2019 pelo IBGE.

O documento está composto por um sumário executivo em sua parte inicial e um conjunto de tabelas e gráficos na sequência. O sumário traz os principais comentários sobre o PIB cearense e o PIB per capita, sobre o valor adicionado dos setores econômicos e sobre a composição da renda agregada. Já as tabelas e os gráficos sintetizam os principais números e permitem uma análise completa da economia cearense para 2016 e os anos recentes.

Em 2017, o PIB cearense chegou a R\$ 147,890 bilhões. Na comparação com 2016, a economia registrou um crescimento real (em volume) de 1,49%. O PIB per capita chegou a R\$ 16.395,00. Quanto aos setores econômicos, a agropecuária apresentou um crescimento de 32,54%. Na mesma direção, os serviços cresceram 0,69%. Por outro lado, a indústria geral recuou 2,84% em 2017 na comparação com o ano anterior. Na atividade agropecuária, a principal contribuição para o resultado veio da agricultura, ao passo que nos serviços, as atividades da administração pública, transporte e imobiliária explicam parcela importante da expansão. Já na indústria, a construção civil, assim como em 2016, foi a principal responsável pelo desempenho negativo do setor. Como os resultados do último ano, a composição estrutural da economia cearense ficou a seguinte: Serviços (77,18%), Indústria (17,06%) e Agropecuária (5,76%).

No tocante à renda agregada, a composição ficou a seguinte: Remunerações (49,3%), Excedente Operacional Bruto e Rendimento Misto Bruto (37,8%) e Impostos, líquidos de subsídios sobre a produção e a importação (12,8%).

Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE) –

Av. Gal. Afonso Albuquerque Lima, s/n | Edifício SEPLAG | Térreo - Cambéa |

Cep: 60.822-325 |

Fortaleza, Ceará, Brasil | Telefone: (85) 3101-3521

<http://www.ipece.ce.gov.br/>

Sumário

Apresentação.....	03
1. Sumário Executivo.....	05
1.1. Produto Interno Bruto (PIB) e PIB per capita no Contexto Nacional..	05
1.2. Valor Adicionado Bruto por Grande Atividade Econômica.....	06
1.3. PIB na Ótica da Renda.....	11
2. Resultados: Tabelas e Gráficos.....	13
2.1. PIB na Ótica da Produção.....	13
2.1.1. Produto Interno Bruto (PIB) e PIB per capita no Contexto Nacional.....	13
2.1.2. Valor Adicionado da Agropecuária.....	18
2.1.3. Valor Adicionado da Indústria.....	21
2.1.4. Valor Adicionado dos Serviços.....	26
2.2. PIB na Ótica da Renda.....	31
Referências Bibliográficas.....	34
Apêndice: Aspectos Conceituais.....	35

Apresentação

O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) divulgou, no mês de novembro de 2019, as Contas Regionais para o ano de referência 2017.

O documento apresenta os números definitivos, para todos os estados brasileiros, de um dos principais indicadores econômicos: o Produto Interno bruto (PIB). Além do PIB dos estados, a publicação traz um conjunto amplo de dados sobre a atividade produtiva em cada unidade da federação, bem como sobre a composição da renda agregada que cada estado gerou a partir do funcionamento da economia local. É importante destacar que, por questões metodológicas, os indicadores possuem dois anos de defasagem, ou seja, no ano de 2019 são divulgados os dados relativos a 2017, o ano de referência da publicação.

Apesar da defasagem, ao apresentar os resultados definitivos, a publicação das contas regionais oferece diversas medidas de desempenho econômico para cada um dos estados brasileiros. Para a maior parte destes, o documento supri uma lacuna importante no conjunto de indicadores disponíveis sobre a atividade econômica local. De fato, muitos estados não dispõem de acompanhamento de curto prazo da economia, não produzem estimativas de maior frequência para o PIB e, neste cenário, a divulgação das contas regionais se mostra essencial.

Ao contrário da maioria, uma pequena parcela dos estados brasileiros produzem estimativas de curto prazo para o PIB local, o Ceará entre eles. Seguindo as orientações metodológicas do IBGE, o que garante a comparabilidade dos resultados, o estado produz indicadores trimestrais que permitem antecipar a dinâmica anual do PIB, construindo estimativas que tentam antecipar os resultados definitivos e eliminar o problema da defasagem.

Entretanto, mesmo para tais estados, os resultados definitivos são de grande importância. A divulgação das contas regionais permite uma análise mais fiel da economia local, que a partir do documento se dá em bases definitivas, livre dos erros comuns em análises que se baseiam apenas em estimativas. Tão importante quanto o ganho analítico, os dados definitivos retroalimentam o sistema de acompanhamento de curto prazo, corrigindo estimativas, compatibilizando resultados e favorecendo estimativas melhores para os anos seguintes, em um ciclo contínuo.

Quanto às análises permitidas, os dados divulgados permitem uma avaliação da dinâmica anual da economia em seu conjunto, bem como das atividades que a compõem. Permite, também, estudar a composição da economia, identificar suas principais atividades e como esta estrutura se altera ao longo dos anos. Por fim, o conjunto de indicadores divulgados possibilita analisar a composição da renda agregada da economia, como ela se distribui entre os fatores produção, capital e trabalho, e qual sua dinâmica ao longo do tempo.

Neste contexto, o presente documento traz uma avaliação para economia cearense no ano de 2017. Além do ano de referência, o estudo considera os valores iniciais da série a partir de 2002 e os anos mais recentes de 2010 e 2016. As análises possíveis devem se mostrar oportunas para o melhor entendimento da dinâmica econômica do Ceará em todo o período e em especial para os anos recentes.

Estruturalmente, o documento apresenta os principais números relativos ao Produto Interno Bruto e ao Produto Interno Bruto per capita dentro do contexto nacional. Também realiza uma análise da dinâmica do Valor Adicionado Bruto do Brasil, regiões e estados para os anos selecionados. Permite ainda uma análise desagregada para os três grandes

setores que formam a economia cearense (agropecuária, indústria e serviços) e de suas atividades, apresentando os principais indicadores, como as taxas de crescimento e mudanças de participações dentro do setor e da referida área geográfica. Por fim, é feita uma abordagem da evolução das participações do PIB na ótica da renda a partir dos seus principais componentes.

1. Sumário Executivo

1.1. Produto Interno Bruto (PIB) e PIB per capita no Contexto Nacional

- O PIB do Brasil registrou, em 2017, um valor de R\$ 6.583.319 milhões, enquanto que o PIB do Ceará alcançou, em 2017, um montante de R\$ 147.890 milhões.
- A região Sudeste concentra a maior parte da geração de riqueza no país com participação, em 2017, de 52,87%. Na sequência aparecem as regiões Sul (17,04%), Nordeste (14,48%), Centro-Oeste (10,02%) e Norte (5,59%). Em termos de variação na participação, comparando o ano de 2017 em relação a 2002, os maiores ganhos foram registrados nas regiões Centro-Oeste com 1,41 pontos percentuais (p.p.) e Nordeste (+1,39 p.p.), seguidos das regiões Norte (+0,89 p.p.) e Sul (+0,81 p.p.). Em direção oposta, para o mesmo período de análise, a região Sudeste apresentou queda de 4,51 pontos percentuais.
- O Ceará apresentou, em 2017, uma participação de 2,25%, com um ganho de 0,32 p.p. em relação ao ano de 2002, ocupando a décima segunda posição no país e a terceira na região Nordeste. A atual participação é a maior da série histórica iniciada em 2002.
- Em 2017, considerado um ano de recuperação econômica após o período da crise macroeconômica (2014-2016), todas as regiões apresentaram crescimentos no PIB. As maiores foram registradas nas regiões Centro-Oeste (3,87%) e Norte (3,78%). Quando se considera os estados, apenas três apresentaram quedas, Rio de Janeiro (-1,58%), Sergipe (-1,14%) e Paraíba (-0,07%), enquanto que os estados que mais cresceram foram: Mato Grosso (+12,14%), Rondônia (+5,39%) e Maranhão (+5,33%). O estado do Ceará apresentou, em 2017, um aumento de 1,49%, sendo o décimo oitavo maior crescimento dentre os estados da federação. Na análise do crescimento acumulado, para o período 2002-2017, o Ceará registrou o décimo sétimo maior crescimento, com um valor de 40,71%, enquanto que no período 2010-2017, o crescimento acumulado foi de 8,67%, sendo o décimo sexto maior crescimento dentre os Estados da Federação.
- No Brasil, a participação da atividade de Serviços aumentou de 67,22%, em 2002, para 73,55 % em 2017, enquanto as outras atividades apresentaram queda, sendo que a Agropecuária passou de 6,42%, em 2002, para 5,34%, em 2017, e a Indústria de 26,37% para 21,11%, para o mesmo período de análise. O estado do Ceará também apresentou um comportamento semelhante ao do Brasil, com um ganho de participação no setor de Serviços de 69,82%, em 2002, para 77,18%, em 2017, e quedas de 7,53% para 5,76% na Agropecuária, e de 22,65% para 17,06% na Indústria no mesmo período.
- Em 2017, quando controlado pelo tamanho populacional, o Brasil apresentou um PIB per capita equivalente a R\$ 31.702. Na análise regional, apesar de ser a quarta região com maior participação do PIB, o Centro-Oeste apresenta o maior PIB per capita do país, com um valor de R\$ 41.557, seguidos das regiões Sudeste (R\$ 40.032), Sul (R\$ 37.838), Norte (R\$ 20.509) e Nordeste (R\$ 16.649). O Ceará

apresentou, em 2017, um PIB *per capita* no montante igual a R\$ 16.395, representando, aproximadamente, apenas 51% do PIB *per capita* do Brasil. Isso demonstra o grande desafio que o estado possui na superação da baixa renda em relação ao país, pois mesmo sendo a décima segunda maior economia do país, o Ceará é apenas o vigésimo terceiro quando se considera o PIB *per capita*.

1.2. Valor Adicionado Bruto por Grande Atividade Econômica

Agropecuária

- O setor agropecuário cearense em 2017 registrou crescimento de 32,5%, comparado ao ano anterior. Esse setor apresentou retração nos dois anos anteriores em consequência, principalmente, dos cinco anos de ocorrência de chuvas abaixo da média observada para estado, ocasionando um período de seca com forte agravando da restrição hídrica.
- Em 2017, com a melhoria da quadra chuvosa e um volume de chuvas próximo da média histórica, foi possível obter uma maior safra de grãos, com destaque para o feijão, o milho e a fava. Dessa forma, a atividade agrícola do Ceará, em 2017, apresentou crescimento de 55,95%. As atividades pecuárias também apresentaram bom desempenho em 2017, com taxa de crescimento de 10,66%. Enquanto que produção florestal, pesca e aquicultura, foi a única que registrou queda (-10,13%), em consequência do vírus da mancha branca, que atingiu a produção de camarão, e da queda de produção da tilápia pela redução da água nos açudes.
- No acumulado de 2010 a 2017, o valor adicionado do setor agropecuário cearense apresentou crescimento de 16,45%. Nesse mesmo período o Nordeste e o Brasil também apresentaram crescimento, com taxa de 6,16% e 27,47%, respectivamente.
- Com relação à composição por atividade do setor agropecuário do Ceará, verificou-se que a atividade Agricultura apresentou ganho de 9,66 pontos percentuais (p.p.) de participação comparado ao ano de 2016, alcançando a marca de 63,35% em 2017. A Pecuária, embora tenha apresentado crescimento, perdeu participação de 7,44 p.p., passando a concentrar 27,16% do VAB de toda a atividade agropecuária. Já a participação da atividade Florestal, pesca e aquicultura foi de 9,49% em 2017, percentual inferior ao verificado em 2016.
- A agropecuária representou 5,76% da economia do Ceará em 2017, havendo ganho de participação de 1,06 pontos percentuais comparado com 2016 e ganho de 0,70 p.p. com relação ao ano de 2010. A Agricultura ainda é a atividade de maior importância na economia, dentre as atividades do setor agropecuário, participando com 3,65%. A atividade da Pecuária, por sua vez, apresentou uma leve queda de participação na economia cearense, passando de 1,62%, em 2016, para 1,56% em 2017. Com relação à atividade Produção florestal, pesca e aquicultura observou-se que também houve queda de participação na economia cearense.

- A agropecuária do Ceará em 2017 respondeu por 2,47% do total da agropecuária do Brasil, a maior dentre os anos analisados. A participação do setor dentro do Nordeste apresentou aumento, passando de 11,7%, em 2016, para 13,51%, em 2017. A atividade Agricultura foi o segmento que mais contribuiu para o ganho de participações do Brasil e Nordeste. A pecuária cearense ganhou participação no âmbito nacional e regional, confirmando que essa atividade apresentou crescimento maior do que a média do Brasil e Nordeste. Na atividade produção florestal, pesca e aquicultura, o Ceará, em 2017 comparado com 2016, perdeu participação no âmbito nacional, mas ganhou participação na esfera regional.

Indústria

- O Valor Adicionado Bruto (VAB) do setor industrial cearense alcançou a soma de R\$ 22,19 bilhões em 2017 contra R\$ 23,38 bilhões em 2016. Em toda a série, iniciada em 2002, é a primeira vez que o VAB industrial, em termos nominais, se reduz em relação ao ano anterior. Esta redução histórica é explicada pelo desempenho da atividade da Construção Civil, cujo valor adicionado diminuiu, em termos absolutos, R\$ 2,71 bilhões na passagem de 2016 para 2017. Considerando o total da economia cearense, incluindo todas as atividades econômicas, o VAB foi de R\$ 130,1 bilhões, uma expansão absoluta de R\$ 8,28 bilhões sobre 2016. Com a redução em seu VAB, a Indústria Geral não apresentou uma contribuição positiva para o aumento registrado por toda economia.
- Como consequência, a participação da indústria na economia cearense alcançou a marca de 17,1%, em 2017, refletindo uma redução intensa de 2,1 pontos percentuais (p.p.) em apenas um ano. Em 2016, o percentual foi de 19,2%. Em 2017, o percentual é o menor da série iniciada em 2002 e reforça um cenário de perda de participação desde 2010. De fato, em relação ao início da década, a perda acumulada é de 4,9 p.p. A redução nesse período explica 87,3% da perda observada desde o início da série. Na comparação com 2002, a indústria acumula uma perda de 5,6 p.p. Para o Brasil e para região Nordeste, o movimento de perda de participação tem sido semelhante, embora o país tenha tido uma redução mais intensa desde de 2010. Apesar deste comportamento, a indústria preserva uma importância relativamente maior para economia nacional e regional.
- No ano de 2017, o segmento da Transformação elevou sua parcela na atividade industrial no Ceará, se distanciando das demais como a principal atividade manufatureira. No estado, a atividade passou a concentrar 49,59% da indústria total. Na comparação com o ano anterior, o ganho foi de expressivos 6,9 p.p, fazendo com que a atividade absorvesse boa parte do espaço perdido pela Construção Civil. Com o desempenho recente, a participação atual se aproxima daquela observada em 2010, mas ainda é inferior em 1,7 p.p. Na comparação com o ano de 2002, a perda de participação passou a ser de 7,0 p.p. Apesar da elevação mais forte no Ceará em 2017, o desempenho em termos de participação é diferente do observado para o Brasil e o Nordeste no médio e no longo prazo. Em todas as comparações, seja com 2002 ou com 2010, o segmento da Transformação tem ganhado participação na industrial nacional e, especialmente, na manufatura

regional. Em ambas as economias, o segmento da Transformação é relativamente mais importante do que para o Ceará.

- A Construção civil é a segunda principal atividade industrial no Ceará, respondendo por 26,23% do VAB total do setor em 2017. A atividade manteve a posição a despeito da forte redução na participação em relação ao ano de 2016. Na comparação com o ano anterior, a participação da atividade diminuiu em 10,2 p.p. O resultado de 2017 acentua um movimento de encolhimento também registrado em 2016 e elimina todo o ganho de participação adquirido desde 2010. De fato, em relação a este ano, a perda acumulada de participação é de 4,9 p.p. Importante ressaltar que os últimos anos materializam um processo de total reversão do ambiente de crescimento experimentado no início da década e que levaram a atividade a rivalizar com o segmento da Transformação o posto de principal atividade industrial no estado. A perda de participação também é observada no país e na região, mas em um ritmo bastante inferior ao registrado pela atividade cearense. Em ambas as economias, a atividade ocupa o posto de segunda principal atividade industrial, assim como no Ceará.
- No sentido oposto, e repetindo os anos anteriores, o segmento de Eletricidade, gás e água, em 2017, voltou a ganhar relevância na indústria estadual. No último ano, a atividade aumentou sua participação em 2,6 p.p., chegando à marca de 22,55%, a maior em toda a série. Na comparação com ano inicial, 2002, o ganho de participação acumulado é de 14,5 p.p, já em relação a 2010 o ganho é de 7,3 p.p. Os ganhos de participação são também relevantes na região Nordeste, mas em um ritmo inferior ao observado no estado. Nos últimos anos, a atividade tem apresentado uma importância relativamente maior para economia local do que para o país e para a economia regional.
- A dinâmica da participação dos setores no valor adicionado da economia está associada ao crescimento real (em volume) apresentado por estes no período em questão. O ano de 2017 marca uma retomada da indústria de transformação local após os anos de perdas continuadas na produção. Além de um componente cíclico, o movimento tem também como ingrediente uma mudança positiva do ambiente econômico que favoreceu a melhora das expectativas por parte dos agentes e a recuperação da demanda agregada. Em conjunto, tais elementos criaram um quadro alinhado às características do parque industrial local. Em 2017, a expansão da atividade foi de 2,81% em relação a 2016. O resultado cearense se mostrou na mesma direção e mais intenso do que os registrados pela indústria nacional e do Nordeste. Apesar do crescimento, o segmento acumula uma retração de 19,1% na comparação com 2010, reflexo da crise econômica e dos problemas estruturais de competitividade que assolam a manufatura não só no Ceará.
- Na direção oposta, a Construção civil voltou a apresentar uma taxa negativa expressiva para a evolução do seu valor adicionado, como o fez em 2016. Em 2017, na comparação com o ano anterior, a redução foi de 11,43%. Os desdobramentos da crise econômica, com seus efeitos fiscal e sobre a oferta de crédito, o elevado endividamento das famílias e das empresas, e as incertezas políticas e econômicas afetaram com maior severidade a atividade. Os resultados

dos últimos anos fazem o segmento acumular uma retração de 8,8% no valor adicionado na comparação com 2010.

- Assim como a Transformação, o segmento de Eletricidade, gás e água cresceu em 2017, preservando um cenário de crescimento contínuo nos últimos anos, embora com taxas decrescentes nos anos finais. Em 2017, a expansão foi de 0,66% em relação ao ano anterior. Como já destacado, tal desempenho pode estar associado à geração de energia dos parques eólicos e das termelétricas no território cearense. Desde 2010, a atividade acumula uma alta de 80,3% no valor adicionado. Considerando toda a série, a partir de 2002, a expansão acumulada é de 212,9%.
- A indústria extrativa mineral tem apresentado quedas sucessivas no valor adicionado na maior parte dos anos. O comportamento da produção está diretamente afetado pelo movimento da produção de petróleo e gás natural tem se reduzido no estado nos últimos anos. Em 2017, a atividade extrativa apresentou uma redução de 1,20%

Serviços

- O valor adicionado da atividade de serviços cearense alcançou o montante de R\$ 100,39 bilhões em 2017, após ter registrado um crescimento real de 0,69% comparado ao ano de 2016. A alta real no valor adicionado da atividade de no estado foi inferior ao registrado pelo país, que também registrou alta de 0,77%, e também inferior à expansão registrada pela região Nordeste de 1,11%. Todos esses movimentos refletem um movimento de início de recuperação da crise econômica nacional observado nos últimos dois anos.
- Apesar da crise, o serviço cearense ainda apresentou alta acumulada no período entre 2002 e 2017 de 57,60%, superando o crescimento acumulado na região Nordeste (+48,33%) e no País (+45,46%). Da mesma forma, entre os anos de 2010 e 2017, a expansão nos serviços cearense (+10,17%) foi também superior à registrada na região Nordeste (+8,21%) e no País (+5,87%).
- Mesmo tendo apresentado crescimento inferior ao registrado pelo valor adicionado total da economia cearense, que registrou alta de 1,50% em 2017, a atividade de serviços ainda ganhou participação no valor adicionado total estadual, alcançando a marca de 77,18% no último ano. O mesmo ocorreu na região Nordeste (74,54%) e País (73,55%). Nota-se, que a participação da atividade de serviços no VAB cearense é maior que no Nordeste e no Brasil.
- Apesar de registrar um crescimento inferior, a atividade de serviços cearense ganhou participação nos serviços do País (+0,05 p.p.) e do Nordeste (+0,13 p.p.) na comparação dos anos de 2016 e 2017, alcançando participações de 2,29% dos serviços no País e de 15,50% dos serviços na região Nordeste no último ano.
- Dentro do serviço cearense, a atividade mais importante é a Administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social que registrou um VAB de R\$ 30,81 bilhões e uma participação de 30,69% do VAB do setor de serviços estadual. Em segundo lugar vem a atividade de Comércio e reparação de veículos

automotores e motocicletas que registrou um VAB de R\$ 20,67 bilhões e uma participação de 20,59% no VAB dos serviços no estado. Para fechar a lista das três mais importantes, têm-se as atividades imobiliárias que registrou o VAB de R\$ 13,49 bilhões e uma participação de 13,44% no VAB total do setor no Ceará. A participação conjunta dessas três atividades foi de 64,72% em 2017, ante os 63,84% registrado em 2016.

- Das dez atividades do setor de serviços seis registraram crescimento de valor adicionado bruto entre os anos de 2016 e 2017: Transporte, armazenagem e correio (+5,05%); Alojamento e alimentação (+4,43); Informação e comunicação (+3,38%); Atividades imobiliárias (+1,49%); Administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social (1,11%) e Atividades profissionais, científicas e técnicas, administrativas e serviços complementares (+0,08%). Por outro lado, quatro atividades apresentaram queda, sendo que a maior foi observada nas Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados (-1,88%); Educação e saúde privadas (-1,29%); Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas (-0,67%) e Outros serviços (-0,54%).
- Vale destacar as atividades que mais ganharam e que mais perderam participação no valor adicionado bruto dos serviços nacional e nordestino nos últimos dois anos. Começando pelo País, as atividades que ganharam participação foram: Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas (+0,22 p.p.); Alojamento e alimentação (+0,17 p.p.); Transporte, armazenagem e correio (+0,11 p.p.); Administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social (+0,07 p.p.); Atividades profissionais, científicas e técnicas, administrativas e serviços complementares (+0,04 p.p.); Informação e comunicação (+0,03 p.p.) e Educação e saúde privadas (+0,003 p.p.). Por outro lado, as atividades que perderam participação nacional foram: Outros serviços (-0,06 p.p.); Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados (-0,05 p.p.) e Atividades imobiliárias (-0,03 p.p.).
- Em relação ao Nordeste, as atividades que ganharam participação foram: Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas (+1,43 p.p.); Transporte, armazenagem e correio (+0,70 p.p.); Educação e saúde privadas (+0,33 p.p.); Administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social (+0,18 p.p.); Atividades imobiliárias (+0,15 p.p.); Informação e comunicação (+0,09 p.p.) e Outros serviços (+0,01 p.p.). Por outro lado, as atividades que perderam participação regional foram: Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados (-1,22 p.p.); Atividades profissionais, científicas e técnicas, administrativas e serviços complementares (-0,17 p.p.) e Alojamento e alimentação (-0,07 p.p.).

1.3. PIB na Ótica da Renda

- Dentre os componentes do PIB que compõem a ótica da Renda, as *remunerações* é o que apresenta a maior participação tanto em nível nacional como em nível regional e estadual. Além disso, desde o início da série histórica até o ano de 2016, o componente registrou elevação na sua participação no PIB nacional, tendo atingido 44,7% em 2016. Já em 2017, as *remunerações* recuaram levemente para 44,4%.
- Similarmente, Ceará e Nordeste também seguiram a tendência de alta na participação das suas *remunerações* na renda agregada total. No caso cearense, a máxima de 50,2% foi alcançada no ano de 2016. No Nordeste, a maior participação do componente ocorreu no ano de 2015, com 47,8%, recuando nos dois anos subsequentes e atingindo participação de 46,8% em 2017. No Ceará, após superar uma participação acima de 50% em 2016, as *remunerações* recuaram para 49,3% em 2017, levemente abaixo do patamar do ano de 2015.
- Por outro lado, o componente *impostos, líquidos de subsídios sobre a produção e a importação* detém participação relativa no PIB nacional acima da região Nordeste e do Estado do Ceará em todos os anos da série histórica. Entretanto, entre os anos de 2010 e 2014, tem-se um queda da participação deste componente, passando de 15% em 2015 para 14,5% do PIB em 2016. Em 2017, o componente retoma o patamar do ano de 2014, com 14,9% de participação.
- O componente *impostos, líquidos de subsídios sobre a produção e a importação* no Estado do Ceará não apresenta um padrão sistemático ao longo do período de 2010 a 2017. Em 2017, sua participação foi de 12,8%, valor idêntico ao dos anos de 2016 e 2014. A região Nordeste também não apresenta nenhuma tendência nesse componente, não obstante possa destacar uma menor participação do componente em 2017 comparado com 2010.
- No que corresponde ao *Excedente Operacional Bruto e Rendimento Misto Bruto*, o Brasil, embora tenha perdido participação desde o início da série histórica, é o que apresenta a maior participação relativa no PIB quando comparado ao Nordeste e ao Ceará. Em 2010, o *Excedente Operacional Bruto e Rendimento Misto Bruto* detinha participação de 42,2% no PIB nacional; desde então sofreu perdas relativas tendo atingido 40,7% no ano de 2017.
- Ceará e Nordeste, apesar das oscilações, também tiveram perda de participação do *Excedente Operacional Bruto e Rendimento Misto Bruto* ao longo do período. A partir de 2015, o componente passa a recuperar participação paulatina no Nordeste tendo atingido 40,5% em 2017.
- No Ceará, o *Excedente Operacional Bruto e Rendimento Misto Bruto* atingiu a máxima de 41,1% no ano de 2011 e mínima de 37% no ano de 2016. Em 2017, o componente volta a recuperar participação atingindo 37,8%.

- Os três componentes que compõem o PIB sob a ótica da renda da região Nordeste apresentaram ganhos de participação relativa em relação a seu respectivo componente no PIB do Brasil ao longo de todo o período. Em 2010, as *remunerações* do Nordeste detinham participação de 14,7% nas *remunerações* do Brasil; no ano de 2017, essa participação já era de 15,3%. No tocante aos *impostos, líquidos de subsídios sobre a produção e a importação* sua participação era de 11% em 2010 saltando para 12,4% em 2017 neste componente nacional; finalmente, o *Excedente Operacional Bruto e Rendimento Misto Bruto* que tinha participação de 13,5% em 2010 saltou para 14,5% em 2017.
- No Ceará, apenas dois componentes que compõem o PIB sob a ótica da renda também apresentaram crescimento ao longo da série histórica em relação a seu respectivo componente no PIB do Brasil. Todavia, os *impostos, líquidos de subsídios sobre a produção e a importação* estão com participação fixa de 1,9% desde 2014. As *remunerações*, por sua vez, saltaram de uma participação de 2,2% no ano de 2010 para 2,5% em 2016 e 2017. É o maior componente em termos de participação nacional em relação a seu respectivo componente. Já o *Excedente Operacional Bruto e Rendimento Misto Bruto* foi um componente que praticamente não apresentou variação ao longo da série histórica com relação a seu respectivo componente no Brasil. No ano de 2010, detinha participação de 2%; no ano de 2017, sua participação saltou para 2,1%.

2. Resultados: Tabelas e Gráficos

2.1. PIB na Ótica da Produção

2.1.1. Produto Interno Bruto (PIB) e PIB per capita no Contexto Nacional

Tabela 2.1: Produto Interno Bruto – Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação - Anos selecionados (R\$ milhões)

Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação	Produto Interno Bruto (R\$ milhões)					
	2002	2010	2014	2015	2016	2017
Brasil	1.488.787	3.885.847	5.778.953	5.995.787	6.269.328	6.583.319
Norte	69.902	207.094	308.077	320.688	337.302	367.862
Rondônia	7.468	23.908	34.031	36.563	39.460	43.506
Acre	2.971	8.342	13.459	13.623	13.754	14.271
Amazonas	22.093	60.877	86.669	86.568	89.040	93.204
Roraima	2.392	6.639	9.744	10.243	11.013	12.103
Pará	26.482	82.685	124.585	130.900	138.108	155.195
Amapá	3.173	8.238	13.400	13.861	14.342	15.480
Tocantins	5.323	16.405	26.189	28.930	31.585	34.102
Nordeste	194.848	522.769	805.099	848.579	898.362	953.213
Maranhão	15.924	46.310	76.842	78.476	85.310	89.524
Piauí	7.123	22.269	37.723	39.150	41.417	45.359
Ceará	28.719	79.336	126.054	130.630	138.423	147.890
Rio Grande do Norte	13.567	36.185	54.023	57.251	59.677	64.295
Paraíba	12.747	33.522	52.936	56.142	59.105	62.387
Pernambuco	36.056	97.190	155.143	156.964	167.345	181.551
Alagoas	11.537	27.133	40.975	46.367	49.469	52.843
Sergipe	10.332	26.405	37.472	38.557	38.877	40.704
Bahia	58.843	154.420	223.930	245.044	258.739	268.661
Sudeste	854.310	2.180.988	3.174.691	3.238.738	3.333.233	3.480.767
Minas Gerais	124.071	351.123	516.634	519.331	544.810	576.199
Espírito Santo	27.049	85.310	128.784	120.366	109.264	113.352
Rio de Janeiro	184.311	449.858	671.077	659.139	640.401	671.362
São Paulo	518.879	1.294.696	1.858.196	1.939.902	2.038.757	2.119.854
Sul	241.565	620.180	948.454	1.008.035	1.067.358	1.121.718
Paraná	88.236	225.205	348.084	376.963	401.814	421.375
Santa Catarina	54.482	153.726	242.553	249.080	256.755	277.192
Rio Grande do Sul	98.847	241.249	357.816	381.993	408.790	423.151
Centro-Oeste	128.163	354.816	542.632	579.746	633.072	659.759
Mato Grosso do Sul	16.440	47.271	78.950	83.083	91.892	96.372
Mato Grosso	19.191	56.601	101.235	107.418	123.880	126.805
Goiás	38.629	106.770	165.015	173.632	181.760	191.899
Distrito Federal	53.902	144.174	197.432	215.613	235.540	244.683

Fonte: IBGE/IPECE. Elaboração própria. Valores Correntes.

O Produto Interno Bruto do Ceará na Ótica da Produção e da Renda – 2017

Tabela 2.2: Participação do Produto Interno Bruto – Grandes Regiões e Unidades da Federação – Anos selecionados

Grandes Regiões e Unidades da Federação	Participação no Produto Interno Bruto do Brasil (%)						
	2002	2010	2016	2017	Variação 2017 - 2002 (em p.p.)	Variação 2017 - 2010 (em p.p.)	Variação 2017 - 2016 (em p.p.)
Norte	4,7	5,33	5,38	5,59	0,89	0,26	0,21
Rondônia	0,5	0,62	0,63	0,66	0,16	0,04	0,03
Acre	0,2	0,21	0,22	0,22	0,02	0,01	0,00
Amazonas	1,48	1,57	1,42	1,42	-0,06	-0,15	0,00
Roraima	0,16	0,17	0,18	0,18	0,02	0,01	0,00
Pará	1,78	2,13	2,2	2,36	0,58	0,23	0,16
Amapá	0,21	0,21	0,23	0,24	0,03	0,03	0,01
Tocantins	0,36	0,42	0,5	0,52	0,16	0,10	0,02
Nordeste	13,09	13,45	14,33	14,48	1,39	1,03	0,15
Maranhão	1,07	1,19	1,36	1,36	0,29	0,17	0,00
Piauí	0,48	0,57	0,66	0,69	0,21	0,12	0,03
Ceará	1,93	2,04	2,21	2,25	0,32	0,21	0,04
Rio Grande do Norte	0,91	0,93	0,95	0,98	0,07	0,05	0,03
Paraíba	0,86	0,86	0,94	0,95	0,09	0,09	0,01
Pernambuco	2,42	2,5	2,67	2,76	0,34	0,26	0,09
Alagoas	0,77	0,7	0,79	0,80	0,03	0,10	0,01
Sergipe	0,69	0,68	0,62	0,62	-0,07	-0,06	0,00
Bahia	3,95	3,97	4,13	4,08	0,13	0,11	-0,05
Sudeste	57,38	56,13	53,17	52,87	-4,51	-3,26	-0,30
Minas Gerais	8,33	9,04	8,69	8,75	0,42	-0,29	0,06
Espírito Santo	1,82	2,2	1,74	1,72	-0,10	-0,48	-0,02
Rio de Janeiro	12,38	11,58	10,21	10,20	-2,18	-1,38	-0,01
São Paulo	34,85	33,32	32,52	32,20	-2,65	-1,12	-0,32
Sul	16,23	15,96	17,02	17,04	0,81	1,08	0,02
Paraná	5,93	5,8	6,41	6,40	0,47	0,60	-0,01
Santa Catarina	3,66	3,96	4,1	4,21	0,55	0,25	0,11
Rio Grande do Sul	6,64	6,21	6,52	6,43	-0,21	0,22	-0,09
Centro-Oeste	8,61	9,13	10,1	10,02	1,41	0,89	-0,08
Mato Grosso do Sul	1,1	1,22	1,47	1,46	0,36	0,24	-0,01
Mato Grosso	1,29	1,46	1,98	1,93	0,64	0,47	-0,05
Goiás	2,59	2,75	2,9	2,91	0,32	0,16	0,01
Distrito Federal	3,62	3,71	3,76	3,72	0,10	0,01	-0,04

Fonte: IBGE/IPECE. Elaboração própria. Pontos Percentuais (p.p.).

O Produto Interno Bruto do Ceará na Ótica da Produção e da Renda – 2017

Tabela 2.3: Taxa de Crescimento (%) do Produto Interno Bruto - Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação - Anos selecionados

Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação	Crescimento Anual					Crescimento Acumulado		
	2010	2012	2014	2016	2017	2010-2002	2017-2002	2017-2010
Brasil	7,53	3,00	-3,55	-3,31	1,32	37,39	42,48	3,70
Norte	10,15	2,94	-2,58	-4,62	3,78	52,79	71,75	12,41
Rondônia	11,82	0,83	-3,13	-4,16	5,39	62,8	81,23	11,32
Acre	7,26	2,28	-1,5	-2,44	0,20	55,57	77,16	13,88
Amazonas	9,83	4,37	-5,44	-6,83	5,21	52,17	65,11	8,50
Roraima	8,86	5,50	-0,29	0,18	2,45	53,58	83,89	19,74
Pará	8,97	2,54	-0,89	-3,98	3,21	45,53	64,35	12,93
Amapá	8,95	3,40	-5,46	-4,86	1,73	56,64	70,53	8,87
Tocantins	16,92	2,24	-0,41	-4,12	3,13	71,37	109,80	22,42
Nordeste	6,61	3,06	-3,35	-4,57	1,65	39,82	48,89	6,49
Maranhão	8,18	5,55	-4,09	-5,63	5,33	50,98	75,45	16,21
Piauí	4,23	2,32	-1,12	-6,34	7,74	54,92	86,07	20,10
Ceará	6,75	5,06	-3,42	-4,11	1,49	40,71	52,91	8,67
Rio Grande do Norte	4,15	4,46	-2	-4,04	0,52	27,3	35,37	6,34
Paraíba	10,48	5,78	-2,66	-3,1	-0,07	44,11	62,65	12,87
Pernambuco	7,22	2,87	-4,21	-2,93	2,09	34,67	45,67	8,16
Alagoas	5,34	0,38	-2,88	-1,37	3,33	33,44	48,37	11,20
Sergipe	5,76	0,99	-3,29	-5,2	-1,14	42,9	39,84	-2,14
Bahia	6,11	1,33	-3,43	-6,23	0,00	40,13	38,28	-1,32
Sudeste	7,57	1,97	-3,78	-3,25	0,16	36,43	36,08	-0,26
Minas Gerais	9,08	0,47	-4,26	-2,02	1,66	35,32	36,36	0,77
Espírito Santo	15,23	-0,10	-2,1	-5,26	0,47	50,51	54,39	2,58
Rio de Janeiro	4,98	1,29	-2,79	-4,42	-1,58	25,19	23,35	-1,47
São Paulo	7,62	2,79	-4,13	-3,06	0,29	40,05	39,47	-0,41
Sul	7,65	6,13	-4,08	-2,4	2,38	29,54	36,86	5,65
Paraná	9,89	5,50	-3,43	-2,59	1,98	35,21	40,98	4,27
Santa Catarina	5,45	3,47	-4,21	-2,03	3,95	30,89	42,44	8,82
Rio Grande do Sul	6,88	8,53	-4,61	-2,45	1,80	23,79	29,97	4,99
Centro-Oeste	6,99	3,87	-2,06	-2,6	3,87	47,24	69,71	15,26
Mato Grosso do Sul	11,7	6,60	-0,27	-2,66	4,88	42,27	73,80	22,16
Mato Grosso	6,03	3,50	-1,89	-6,29	12,14	62,31	112,11	30,68
Goiás	9,03	3,11	-4,26	-3,5	2,35	46,31	60,80	9,90
Distrito Federal	4,37	3,66	-1,01	-0,02	0,31	43,87	57,92	9,77

Fonte: IBGE/IPECE. Elaboração própria. Crescimento em volume (variação real) do Produto Interno Bruto.

O Produto Interno Bruto do Ceará na Ótica da Produção e da Renda – 2017

Tabela 2.4: Participação no valor adicionado bruto por atividade econômica (%) - Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação – Anos selecionados

Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação	2002			2010			2017		
	Agro.	Ind.	Serv.	Agro.	Ind.	Serv.	Agro.	Ind.	Serv.
Brasil	6,42	26,37	67,22	4,84	27,38	67,78	5,34	21,11	73,55
Norte	10,41	27,6	61,99	8,45	32,07	59,47	10,54	26,18	63,27
Rondônia	10,8	17,97	71,23	10,95	22,81	66,24	14,96	20,85	64,18
Acre	10,37	12,94	76,69	10,37	14,43	75,2	10,46	7,97	81,58
Amazonas	6,8	42,66	50,54	4,4	42,66	52,93	7,14	33,17	59,69
Roraima	3,2	15,07	81,73	2,45	13,49	84,06	5,45	8,58	85,97
Pará	14,49	25,62	59,88	10,69	35,48	53,83	11,82	30,91	57,26
Amapá	1,39	10,83	87,79	2,58	7,67	89,75	2,15	10,67	87,18
Tocantins	12,19	18,15	69,66	11,75	20,96	67,29	13,48	14,72	71,79
Nordeste	9,97	22,97	67,06	6,73	22,88	70,39	6,60	18,85	74,54
Maranhão	12,82	18,76	68,42	11,04	16,74	72,22	9,48	17,01	73,51
Piauí	6,75	14,75	78,5	6	16,28	77,72	9,36	12,14	78,50
Ceará	7,53	22,65	69,82	5,05	21,94	73,01	5,76	17,06	77,18
Rio Grande do Norte	4,58	29,66	65,77	3,57	23,9	72,53	3,77	18,63	77,61
Paraíba	6,64	19,53	73,83	4,64	18,21	77,15	3,87	15,15	80,98
Pernambuco	6	22,84	71,16	4,78	21,93	73,29	3,86	20,85	75,29
Alagoas	23,34	20,46	56,19	11,96	19,34	68,7	17,77	12,59	69,64
Sergipe	6,49	32,13	61,39	6,38	28,96	64,66	5,40	19,13	75,47
Bahia	13,1	23,47	63,43	7,91	27,13	64,96	6,70	22,44	70,85
Sudeste	3,15	27,87	68,98	2,38	29,1	68,51	2,46	21,46	76,08
Minas Gerais	6,32	28,53	65,15	5,6	33,18	61,22	5,69	25,43	68,89
Espírito Santo	3,52	36,6	59,88	3,21	38,6	58,19	4,70	22,29	73,01
Rio de Janeiro	0,61	27,37	72,02	0,4	29,83	69,76	0,52	18,57	80,91
São Paulo	3,28	27,44	69,28	2,11	27,07	70,82	2,04	21,21	76,75
Sul	10,82	29,06	60,12	8,3	29,16	62,54	8,51	24,62	66,87
Paraná	11,08	30,53	58,39	9,23	28,1	62,67	9,42	25,36	65,23
Santa Catarina	10,25	31,17	58,58	6,85	32,66	60,49	6,08	27,02	66,90
Rio Grande do Sul	10,9	26,56	62,54	8,34	27,94	63,72	9,16	22,36	68,48
Centro-Oeste	11,54	16,26	72,2	8,57	17,89	73,54	9,90	13,94	76,16
Mato Grosso do Sul	25,35	16,52	58,13	17,23	22,61	60,16	17,59	22,08	60,33
Mato Grosso	24,25	18,22	57,53	16,82	19,63	63,55	20,07	15,17	64,77
Goiás	14,79	25,59	59,62	11,13	28,34	60,53	11,34	21,65	67,01
Distrito Federal	0,35	8,71	90,94	0,27	7,55	92,18	0,38	3,92	95,70

Fonte: IBGE/IPECE. Elaboração própria.

Tabela 2.5: Produto Interno Bruto *per capita* a preços correntes – Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação – Anos selecionados (Em R\$)

Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação	Produto Interno Bruto <i>per capita</i> (R\$) (Valores Correntes)					
	2002	2010	2014	2015	2016	2017
Brasil	8.525	20.372	28.500	29.326	30.422	31.702
Norte	5.176	13.040	17.879	18.354	19.048	20.509
Rondônia	5.216	15.321	19.463	20.678	22.078	24.093
Acre	5.062	11.384	17.034	16.954	16.842	17.202
Amazonas	7.459	17.489	22.373	21.981	22.251	22.936
Roraima	6.896	14.714	19.608	20.256	21.417	23.158
Pará	4.103	10.875	15.431	16.012	16.694	18.549
Amapá	6.144	12.319	17.845	18.080	18.333	19.405
Tocantins	4.410	11.858	17.496	19.094	20.605	21.998
Nordeste	3.989	9.849	14.329	15.003	15.784	16.649
Maranhão	2.744	7.049	11.216	11.366	12.268	12.789
Piauí	2.458	7.140	11.808	12.219	12.894	14.090
Ceará	3.752	9.391	14.255	14.670	15.443	16.395
Rio Grande do Norte	4.756	11.421	15.849	16.632	17.173	18.333
Paraíba	3.647	8.899	13.422	14.134	14.778	15.498
Pernambuco	4.460	11.049	16.722	16.796	17.783	19.165
Alagoas	3.995	8.694	12.335	13.879	14.727	15.654
Sergipe	5.597	12.768	16.883	17.190	17.159	17.789
Bahia	4.417	11.013	14.804	16.117	16.937	17.509
Sudeste	11.475	27.142	37.299	37.772	38.598	40.032
Minas Gerais	6.764	17.919	24.917	24.885	25.946	27.283
Espírito Santo	8.448	24.286	33.149	30.628	27.497	28.223
Rio de Janeiro	12.517	28.127	40.767	39.827	38.495	40.156
São Paulo	13.591	31.385	42.198	43.695	45.559	47.009
Sul	9.387	22.647	32.687	34.486	36.256	37.838
Paraná	9.005	21.572	31.411	33.769	35.740	37.221
Santa Catarina	9.856	24.597	36.056	36.526	37.154	39.592
Rio Grande do Sul	9.497	22.556	31.927	33.961	36.219	37.371
Centro-Oeste	10.591	25.253	35.653	37.543	40.424	41.557
Mato Grosso do Sul	7.680	19.299	30.138	31.337	34.258	35.520
Mato Grosso	7.368	18.656	31.397	32.895	37.477	37.914
Goiás	7.414	17.783	25.297	26.265	27.145	28.309
Distrito Federal	25.119	56.253	69.217	73.971	79.114	80.502

Fonte: IBGE/IPECE. Elaboração própria. Nota: PIB *per capita* calculado segundo a última estimativa populacional (série 2001-2018) fornecida pelo IBGE e utilizada pelo Tribunal de Contas da União (TCU) para fins dos cálculos das transferências constitucionais FPM e FPE.

2.1.2. Valor Adicionado da Agropecuária

Tabela 2.6: Valor adicionado dos segmentos do setor agropecuário (R\$ milhões) – Ceará – 2010-2017

Anos	Agricultura, inclusive apoio à agricultura e a pós-colheita	Pecuária, inclusive apoio à Pecuária	Produção florestal, pesca e aquicultura	Agropecuária Total
2010	2.062	1.044	389	3.496
2011	3.437	1.196	463	5.097
2012	2.161	1.252	528	3.940
2013	2.728	1.472	679	4.880
2014	3.285	1.670	809	5.764
2015	2.549	1.847	763	5.159
2016	3.071	1.979	670	5.720
2017	4.743	2.033	711	7.488

Fonte: IBGE/IPECE. Elaboração própria. Valores correntes.

Tabela 2.7: Taxa de Crescimento do Valor Adicionado (%) – Agropecuária e Segmento – Ceará, Nordeste e Brasil - 2012 a 2016 e período acumulado 2010-2016

Brasil, Nordeste e Ceará	Crescimento Anual					Crescimento Acumulado
	2013	2014	2015	2016	2017	2017-2010
Agropecuária Geral						
Brasil	8,36	2,79	3,31	-5,22	14,15	27,47
Nordeste	-0,09	15,22	0,52	-17,71	22,31	6,16
Ceará	-2,29	19,21	-18,94	-6,18	32,54	16,45
Agricultura, inclusive apoio à agricultura e pós-colheita						
Brasil	10,77	3,85	5,52	-7,71	19,42	35,26
Nordeste	-3,12	19,69	-0,18	-26,54	35,30	3,21
Ceará	-4,36	28,41	-28,79	-7,16	55,95	17,80
Pecuária, inclusive apoio à pecuária						
Brasil	4,28	0,33	-1,18	-1,24	2,39	5,83
Nordeste	3,97	4,49	1,84	-3,34	3,80	5,84
Ceará	0,16	5,61	-4,72	2,04	10,66	17,37
Produção florestal, pesca e aquicultura						
Brasil	3,04	2,07	1,27	-0,27	7,88	32,74
Nordeste	11,17	16,19	1,47	-3,78	1,79	14,37
Ceará	0,39	11,72	-8,26	-22,82	-10,13	-21,80

Fonte: IBGE/IPECE. Elaboração própria. Crescimento em volume (variação real) do valor adicionado.

Tabela 2.8: Participação no Valor Adicionado Total da Agropecuária (%) – Segmentos Agropecuários – Brasil, Nordeste e Ceará – anos selecionados

Brasil, Nordeste e Ceará	2010	2013	2016	2017	Variação 2017 - 2010 (em p. p.)	Variação 2017 - 2016 (em p. p.)
Agricultura, inclusive apoio à agricultura e a pós-colheita						
Brasil	62,60	65,38	66,41	66,05	3,45	-0,36
Nordeste	64,81	63,08	59,47	64,00	-0,82	4,52
Ceará	58,99	55,91	53,69	63,35	4,36	9,66
Pecuária, inclusive apoio à pecuária						
Brasil	28,05	25,57	25,35	24,88	-3,17	-0,47
Nordeste	26,59	27,14	29,19	25,51	-1,09	-3,68
Ceará	29,87	30,17	34,60	27,16	-2,72	-7,44
Produção florestal, pesca e aquicultura						
Brasil	9,35	9,04	8,24	9,07	-0,28	0,83
Nordeste	8,60	9,78	11,34	10,50	1,90	-0,84
Ceará	11,14	13,91	11,71	9,49	-1,65	-2,22

Fonte: IBGE/IPECE. Elaboração própria. Pontos Percentuais (p.p.).

Tabela 2.9: Participação no Valor Adicionado Total da Economia (%) – Agropecuária e Segmentos Agropecuários – Brasil, Nordeste e Ceará – anos selecionados

Brasil, Nordeste e Ceará	2010	2013	2016	2017	Variação 2017 - 2010 (em p. p.)	Variação 2017 - 2016 (em p. p.)
Agropecuária Geral						
Brasil	4,84	5,28	5,66	5,34	0,50	-0,31
Nordeste	6,73	6,22	6,17	6,60	-0,13	0,44
Ceará	5,05	5,14	4,70	5,76	0,70	1,06
Agricultura, inclusive apoio à agricultura e a pós-colheita						
Brasil	3,03	3,45	3,76	3,53	0,50	-0,23
Nordeste	4,36	3,93	3,67	4,23	-0,14	0,56
Ceará	2,98	2,88	2,52	3,65	0,67	1,13
Pecuária, inclusive apoio à pecuária						
Brasil	1,36	1,35	1,43	1,33	-0,03	-0,10
Nordeste	1,79	1,69	1,80	1,68	-0,11	-0,12
Ceará	1,51	1,55	1,62	1,56	0,05	-0,06
Produção florestal, pesca e aquicultura						
Brasil	0,45	0,48	0,47	0,48	0,03	0,02
Nordeste	0,58	0,61	0,70	0,69	0,11	-0,01
Ceará	0,56	0,72	0,55	0,55	-0,02	0,00

Fonte: IBGE/IPECE. Elaboração própria. Pontos Percentuais (p.p.).

Tabela 2.10: Participação no Valor Adicionado Setorial (%) – Agropecuária e Segmentos agropecuários – Ceará/Brasil e Ceará/Nordeste – anos selecionados

Relações	2010	2013	2016	2017	Variação 2017 - 2010 (em p. p.)	Variação 2017 - 2016 (em p. p.)
Agropecuária Geral						
Ceará / Brasil	2,19	2,03	1,87	2,47	0,29	0,61
Ceará / Nordeste	11,34	12,37	11,70	13,51	2,17	1,80
Agricultura, inclusivo apoio à agricultura e pós-colheita						
Ceará / Brasil	2,06	1,74	1,51	2,37	0,31	0,86
Ceará / Nordeste	10,32	10,96	10,57	13,37	3,06	2,81
Pecuária, inclusivo apoio à pecuária						
Ceará / Brasil	2,33	2,40	2,55	2,70	0,37	0,15
Ceará / Nordeste	12,73	13,75	13,87	14,38	1,65	0,51
Produção florestal, pesca, aquicultura						
Ceará / Brasil	2,60	3,12	2,65	2,59	-0,02	-0,07
Ceará / Nordeste	14,69	17,59	12,09	12,22	-2,48	0,13

Fonte: IBGE/IPECE. Elaboração própria. Pontos Percentuais (p.p.).

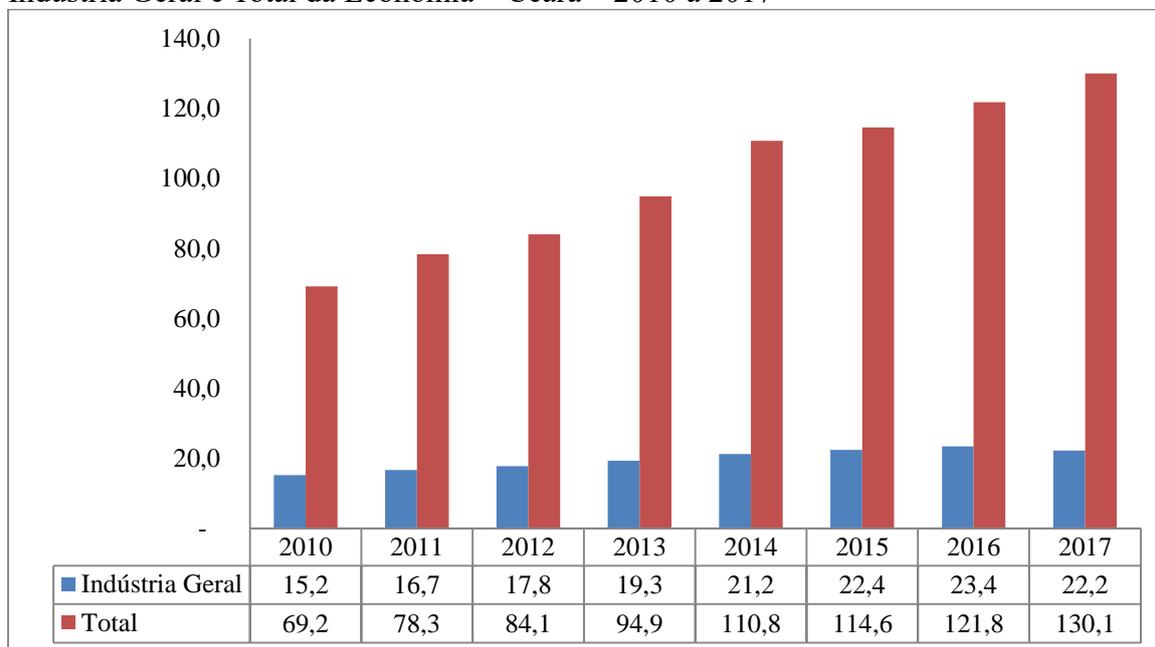
2.1.3. Valor Adicionado da Indústria

Tabela 2.11: Valor Adicionado Bruto a preços de mercado (R\$ milhões correntes) – Indústria, Segmentos Industriais e Total da Economia – Ceará – 2002 a 2017

Anos	Extrativa	Transformação	Eletricidade	Construção	Indústria Geral	Total
2002	204	3.212	454	1.801	5.672	25.041
2003	249	3.721	673	1.449	6.092	28.604
2004	276	4.435	980	1.768	7.459	32.200
2005	335	4.578	1.064	1.769	7.745	36.098
2006	388	5.129	1.216	2.067	8.800	40.432
2007	346	5.600	1.235	2.341	9.522	44.290
2008	413	6.855	1.487	2.608	11.363	52.636
2009	311	7.464	1.865	3.465	13.105	58.976
2010	353	7.785	2.313	4.727	15.178	69.178
2011	419	8.123	2.466	5.660	16.668	78.347
2012	486	8.272	2.437	6.616	17.811	84.076
2013	614	9.830	1.992	6.912	19.348	94.870
2014	591	10.201	2.546	7.881	21.219	110.779
2015	339	9.744	3.029	9.307	22.419	114.643
2016	194	9.992	4.669	8.528	23.383	121.800
2017	361	11.007	5.004	5.822	22.194	130.079

Fonte: IBGE/IPECE. Elaboração própria. Valores Correntes

Gráfico 2.1: Valor Adicionado Bruto a preços de mercado (R\$ milhões correntes) – Indústria Geral e Total da Economia – Ceará – 2010 a 2017



Fonte: IBGE/IPECE. Elaboração própria. Valores Correntes

O Produto Interno Bruto do Ceará na Ótica da Produção e da Renda – 2017

Tabela 2.12: Participação no Valor Adicionado Total da Economia (%) – Indústria e Segmentos Industriais – Brasil, Nordeste e Ceará – anos selecionados

Brasil, Nordeste e Ceará	2002	2010	2016	2017	Variação 2017 - 2002 (em p. p.)	Variação 2017 - 2010 (em p. p.)	Variação 2017 - 2016 (em p. p.)
Indústria Geral							
Brasil	26,4	27,4	21,2	21,1	-5,3	-6,3	-0,1
Nordeste	23,0	22,9	19,5	18,9	-4,1	-4,0	-0,6
Ceará	22,6	21,9	19,2	17,1	-5,6	-4,9	-2,1
Indústria Extrativa							
Brasil	2,0	3,3	1,0	1,6	-0,4	-1,7	0,6
Nordeste	1,9	2,1	0,4	0,5	-1,4	-1,6	0,1
Ceará	0,8	0,5	0,2	0,3	-0,5	-0,2	0,1
Indústria da Transformação							
Brasil	14,5	15,0	12,5	12,4	-2,0	-2,5	0,0
Nordeste	9,7	9,7	9,6	9,6	-0,1	-0,1	-0,1
Ceará	12,8	11,3	8,2	8,5	-4,4	-2,8	0,3
Construção Civil							
Brasil	6,5	6,3	5,1	4,3	-2,1	-1,9	-0,8
Nordeste	7,9	7,8	6,3	5,1	-2,8	-2,7	-1,1
Ceará	7,2	6,8	7,0	4,5	-2,7	-2,4	-2,5
Eletricidade, Gás, Água e Esgoto							
Brasil	3,4	2,8	2,7	2,8	-0,6	-0,1	0,1
Nordeste	3,5	3,3	3,2	3,6	0,2	0,4	0,4
Ceará	1,8	3,3	3,8	3,8	2,0	0,5	0,0

Fonte: IBGE/IPECE. Elaboração própria. Pontos Percentuais (p.p.).

Tabela 2.13: Participação no Valor Adicionado Total da Indústria (%) – Segmentos Industriais – Brasil, Nordeste e Ceará – anos selecionados

Brasil, Nordeste e Ceará	2002	2010	2016	2017	Variação 2017 - 2002 (em p. p.)	Variação 2017 - 2010 (em p. p.)	Variação 2017 - 2016 (em p. p.)
Indústria Extrativa							
Brasil	7,69	12,16	4,83	7,57	-0,1	-4,6	2,7
Nordeste	8,47	9,28	2,13	2,86	-5,6	-6,4	0,7
Ceará	3,60	2,32	0,83	1,63	-2,0	-0,7	0,8
Indústria da Transformação							
Brasil	54,93	54,68	58,77	58,95	4,0	4,3	0,2
Nordeste	42,10	42,32	49,41	50,73	8,6	8,4	1,3
Ceará	56,64	51,29	42,73	49,59	-7,0	-1,7	6,9
Construção Civil							
Brasil	24,48	22,89	23,91	20,44	-4,0	-2,4	-3,5
Nordeste	34,37	34,17	32,12	27,19	-7,2	-7,0	-4,9
Ceará	31,75	31,15	36,47	26,23	-5,5	-4,9	-10,2
Eletricidade, Gás, Água e Esgoto							
Brasil	12,90	10,28	12,49	13,04	0,1	2,8	0,6
Nordeste	15,07	14,23	16,34	19,22	4,2	5,0	2,9
Ceará	8,01	15,24	19,97	22,55	14,5	7,3	2,6

Fonte: IBGE/IPECE. Elaboração própria. Pontos Percentuais (p.p.).

Tabela 2.14: Taxas de Crescimento do Valor Adicionado (%) – Indústria e Segmentos Industriais – Ceará, Nordeste e Brasil - 2013 a 2017 e Períodos Acumulados

Brasil, Nordeste e Ceará	Crescimento Anual					Crescimento Acumulado	
	2013	2014	2015	2016	2017	2017-2002	2017-2010
Valor Adicionado Bruto Total							
Brasil	2,88	0,46	-3,15	-2,90	1,25	40,3	3,7
Nordeste	2,69	2,47	-3,21	-4,39	1,62	44,7	5,3
Ceará	4,42	3,80	-3,16	-3,77	1,50	48,7	7,7
Indústria Geral							
Brasil	2,17	-1,51	-5,76	-4,57	-0,50	21,8	-6,9
Nordeste	2,20	-0,78	-7,43	-5,46	-2,99	29,2	-6,6
Ceará	10,28	0,40	-5,52	-7,37	-2,84	24,1	-6,3
Indústria Extrativa							
Brasil	-3,19	9,05	5,70	-1,22	4,92	67,4	17,3
Nordeste	-0,66	1,47	-10,57	-4,94	-2,26	-6,1	-9,7
Ceará	23,64	-9,17	-14,30	-3,91	-1,20	-36,1	-24,1
Indústria da Transformação							
Brasil	3,01	-4,69	-8,48	-4,77	2,31	10,9	-12,6
Nordeste	-0,34	-1,53	-5,13	-2,86	0,71	35,5	-5,7
Ceará	10,26	-2,81	-10,44	-5,51	2,81	3,9	-19,1
Construção Civil							
Brasil	4,50	-2,14	-9,00	-9,98	-9,25	16,5	-15,1
Nordeste	2,97	-1,52	-11,26	-12,32	-10,76	17,9	-19,8
Ceará	0,91	3,48	-2,00	-12,94	-11,43	25,5	-8,8
Eletricidades, Gás, Água e Esgoto							
Brasil	1,60	-1,94	-0,39	6,47	0,92	56,1	13,4
Nordeste	8,82	2,82	0,84	4,67	1,00	90,7	32,0
Ceará	33,10	8,51	5,30	3,38	0,66	212,9	80,3

Fonte: IBGE/IPECE. Elaboração própria. Crescimento em volume (variação real) do valor adicionado.

O Produto Interno Bruto do Ceará na Ótica da Produção e da Renda – 2017

Tabela 2.15: Participação no Valor Adicionado (%) – Indústria e Segmentos Industriais – Ceará/Brasil e Ceará/Nordeste – anos selecionados

Relações	2002	2010	2016	2017	Variação 2017 - 2002 (em p. p.)	Variação 2017 - 2010 (em p. p.)	Variação 2017 - 2016 (em p. p.)
Indústria Geral							
Ceará / Brasil	1,69	1,68	2,03	1,85	0,16	0,18	-0,18
Ceará / Nordeste	14,45	14,47	15,13	14,02	-0,42	-0,45	-1,10
Indústria Extrativa							
Ceará / Brasil	0,79	0,32	0,35	0,40	-0,39	0,08	0,05
Ceará / Nordeste	6,15	3,62	5,88	7,98	1,84	4,36	2,10
Indústria da Transformação							
Ceará / Brasil	1,75	1,57	1,48	1,56	-0,19	-0,01	0,08
Ceará / Nordeste	19,44	17,54	13,08	13,71	-5,73	-3,83	0,62
Construção Civil							
Ceará / Brasil	2,20	2,28	3,10	2,38	0,18	0,09	-0,72
Ceará / Nordeste	13,35	13,19	17,18	13,53	0,18	0,34	-3,65
Eletricidade, Gás, Água e Esgoto							
Ceará / Brasil	1,05	2,49	3,25	3,21	2,15	0,72	-0,04
Ceará / Nordeste	7,68	15,49	18,49	16,45	8,77	0,96	-2,03

Fonte: IBGE/IPECE. Elaboração própria. Pontos Percentuais (p.p.).

2.2.4. Valor Adicionado da Serviços

Tabela 2.16: Evolução do valor adicionado bruto por atividades do setor de serviços - Ceará – anos selecionados (R\$ milhões)

Anos	Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas	Transporte, armazenagem e correio	Alojamento e alimentação	Informação e comunicação	Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados	Atividades imobiliárias	Atividades profissionais, científicas e técnicas, administrativas e serviços complementares	Administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social	Educação e saúde privadas	Outros serviços	Total dos Serviços	Total
2002	2.694	791	585	882	1.263	2.456	1.213	5.890	718	990	17.485	25.041
2005	4.646	1.135	865	1.302	1.432	3.335	2.406	8.111	1.211	1.428	25.872	36.098
2010	11.263	2.265	1.982	1.601	2.588	5.695	4.678	16.430	1.752	2.250	50.505	69.178
2011	12.407	2.508	2.318	1.720	2.891	6.570	5.682	17.960	2.077	2.450	56.582	78.347
2012	13.609	2.856	2.588	2.105	3.382	7.391	6.011	19.039	2.615	2.729	62.325	84.076
2013	14.871	3.303	3.194	2.188	3.475	9.013	6.812	21.711	2.987	3.088	70.643	94.870
2014	18.068	3.313	3.877	2.688	4.148	10.791	8.409	25.098	3.750	3.653	83.795	110.779
2015	17.122	3.348	3.429	2.366	5.071	12.128	8.669	27.124	4.070	3.740	87.066	114.643
2016	17.849	3.688	3.639	2.483	5.919	12.904	9.249	28.423	4.519	4.024	92.697	121.800
2017	20.673	4.115	4.147	2.746	5.773	13.494	9.572	30.810	4.901	4.166	100.397	130.079

Fonte: IBGE/IPECE. Elaboração própria. Valores Correntes.

O Produto Interno Bruto do Ceará na Ótica da Produção e da Renda – 2017

Tabela 2.17: Taxas de crescimento do valor adicionado bruto por atividades do setor de serviços - Brasil, Nordeste e Ceará - 2013 a 2017 e Períodos acumulados (%)

Brasil, Nordeste e Ceará	Crescimento Anual					Crescimento Acumulado	
	2013	2014	2015	2016	2017	2017-2002	2017-2010
Valor Adicionado Bruto							
Brasil	2,88	0,46	-3,15	-2,90	1,25	40,27	3,74
Nordeste	2,69	2,47	-3,21	-4,39	1,62	44,71	5,31
Ceará	4,42	3,80	-3,16	-3,77	1,50	48,71	7,69
Serviço Total							
Brasil	2,75	0,99	-2,73	-2,22	0,77	45,46	5,87
Nordeste	3,08	2,29	-2,42	-2,93	1,11	48,33	8,21
Ceará	3,16	3,66	-1,48	-2,70	0,69	57,60	10,17
Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas							
Brasil	3,42	0,56	-7,30	-6,63	2,31	40,71	-3,52
Nordeste	3,50	4,25	-8,30	-9,15	0,82	50,43	-4,14
Ceará	0,35	6,38	-6,06	-8,65	-0,67	66,14	-1,86
Transporte, armazenagem e correio							
Brasil	2,63	1,49	-4,32	-5,58	0,98	32,99	1,09
Nordeste	1,88	6,47	-3,24	-9,87	3,38	52,47	9,59
Ceará	14,80	2,96	-10,02	-6,55	5,05	51,65	9,78
Alojamento e alimentação							
Brasil	-1,08	2,24	-6,46	-3,02	4,13	49,62	7,53
Nordeste	0,51	5,15	-4,92	-2,93	5,00	64,41	18,90
Ceará	0,89	5,83	-1,49	-7,44	4,43	72,48	20,42
Informação e comunicação							
Brasil	4,01	5,26	-0,94	-2,03	1,40	71,78	22,75
Nordeste	6,29	7,55	-6,11	-1,25	3,09	49,94	23,42
Ceará	16,56	9,23	-3,12	2,08	3,38	122,40	63,68
Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados							
Brasil	1,80	-0,56	-1,21	-3,42	-1,15	83,72	2,98
Nordeste	3,34	3,08	1,46	-2,80	1,77	136,48	22,66
Ceará	-0,76	3,37	6,37	-4,03	-1,88	134,26	20,99
Atividades imobiliárias							
Brasil	5,12	0,73	-0,38	0,17	1,33	59,12	14,69
Nordeste	5,46	0,68	-0,53	0,39	1,27	71,28	16,70
Ceará	5,94	1,88	0,63	0,06	1,49	78,14	18,69
Atividades profissionais, científicas e técnicas, administrativas e serviços complementares							
Brasil	3,56	1,03	-4,96	-0,91	-0,18	55,01	9,03
Nordeste	6,50	4,30	-2,19	-1,34	0,57	88,21	24,30
Ceará	5,01	4,96	-0,63	0,06	0,08	85,18	21,65
Administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social							
Brasil	2,21	0,10	0,24	0,26	0,08	30,31	6,27
Nordeste	1,91	-0,59	0,10	-0,78	0,53	24,66	3,45
Ceará	3,14	0,62	0,89	-0,92	1,11	30,69	5,44
Educação e saúde privadas							
Brasil	0,75	2,47	0,59	0,19	0,58	33,17	11,03
Nordeste	-0,29	5,53	-0,54	0,62	0,30	36,41	17,56
Ceará	-7,84	8,16	0,69	1,12	-1,29	20,88	8,56
Outros serviços							
Brasil	-0,53	3,10	-3,60	-3,21	0,41	10,99	-2,17
Nordeste	0,66	1,16	-0,68	-3,72	0,21	29,96	1,93
Ceará	0,84	4,90	-5,41	-1,30	-0,54	38,18	-2,28

Fonte: IBGE/IPECE. Elaboração própria. Crescimento em volume (variação real) do valor adicionado.

O Produto Interno Bruto do Ceará na Ótica da Produção e da Renda – 2017

Tabela 2.18: Participação das atividades do setor de serviços no valor adicionado bruto total da economia – Brasil, Nordeste e Ceará – Anos selecionados (%)

Brasil, Nordeste e Ceará	2002	2010	2016	2017	Variação 2017 - 2002 (em p. p.)	Variação 2017 - 2010 (em p. p.)	Variação 2017 - 2016 (em p. p.)
Serviços Totais							
Brasil	67,22	67,78	73,11	73,55	6,33	5,76	0,44
Nordeste	67,06	70,39	74,33	74,54	7,49	4,15	0,21
Ceará	69,82	73,01	76,11	77,18	7,36	4,18	1,08
Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas							
Brasil	7,73	12,60	12,91	13,15	5,42	0,55	0,24
Nordeste	8,42	14,36	13,76	13,84	5,42	-0,52	0,08
Ceará	10,76	16,28	14,65	15,89	5,13	-0,39	1,24
Transporte, armazenagem e correio							
Brasil	3,68	4,29	4,35	4,33	0,66	0,04	-0,02
Nordeste	3,18	3,63	3,58	3,58	0,40	-0,05	-0,00
Ceará	3,16	3,27	3,03	3,16	0,01	-0,11	0,14
Alojamento e alimentação							
Brasil	2,02	2,13	2,36	2,43	0,40	0,30	0,07
Nordeste	2,25	2,65	3,04	3,28	1,03	0,63	0,24
Ceará	2,34	2,86	2,99	3,19	0,85	0,32	0,20
Informação e comunicação							
Brasil	4,26	3,83	3,30	3,43	-0,84	-0,40	0,13
Nordeste	3,09	2,02	1,63	1,70	-1,40	-0,32	0,06
Ceará	3,52	2,31	2,04	2,11	-1,41	-0,20	0,07
Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados							
Brasil	7,92	6,80	7,85	7,57	-0,34	0,78	-0,28
Nordeste	3,92	3,10	3,90	3,83	-0,08	0,74	-0,07
Ceará	5,04	3,74	4,86	4,44	-0,61	0,70	-0,42
Atividades imobiliárias							
Brasil	10,75	8,31	9,72	9,84	-0,90	1,53	0,12
Nordeste	10,95	8,68	10,37	10,15	-0,80	1,47	-0,23
Ceará	9,81	8,23	10,59	10,37	0,57	2,14	-0,22
Atividades profissionais, científicas e técnicas, administrativas e serviços complementares							
Brasil	6,53	7,44	8,03	7,81	1,29	0,37	-0,22
Nordeste	4,55	5,93	6,09	6,00	1,45	0,07	-0,09
Ceará	4,85	6,76	7,59	7,36	2,51	0,60	-0,24
Administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social							
Brasil	16,48	16,28	17,44	17,65	1,17	1,37	0,22
Nordeste	23,58	24,42	24,98	25,25	1,67	0,83	0,27
Ceará	23,52	23,75	23,34	23,69	0,16	-0,06	0,35
Educação e saúde privadas							
Brasil	3,89	3,00	4,17	4,31	0,42	1,31	0,15
Nordeste	3,69	2,55	3,99	4,00	0,31	1,44	0,00
Ceará	2,87	2,53	3,71	3,77	0,90	1,24	0,06
Outros serviços							
Brasil	3,96	3,11	2,97	3,01	-0,95	-0,09	0,04
Nordeste	3,42	3,05	2,98	2,92	-0,50	-0,13	-0,07
Ceará	3,95	3,25	3,30	3,20	-0,75	-0,05	-0,10

Fonte: IBGE/IPECE. Elaboração própria. Pontos Percentuais (p.p.).

O Produto Interno Bruto do Ceará na Ótica da Produção e da Renda – 2017

Tabela 2.19: Participação por atividades no valor adicionado bruto do setor de serviços – Brasil, Nordeste e Ceará – Anos selecionados (%)

Brasil, Nordeste e Ceará	2002	2010	2016	2017	Variação 2017 - 2002 (em p. p.)	Variação 2017 - 2010 (em p. p.)	Variação 2017 - 2016 (em p. p.)
Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas							
Brasil	11,51	18,59	17,66	17,89	6,38	-0,71	0,23
Nordeste	12,55	20,40	18,52	18,57	6,01	-1,84	0,05
Ceará	15,41	22,30	19,26	20,59	5,18	-1,71	1,34
Transporte, armazenagem e correio							
Brasil	5,47	6,33	5,96	5,89	0,42	-0,44	-0,07
Nordeste	4,74	5,15	4,82	4,80	0,06	-0,35	-0,02
Ceará	4,52	4,48	3,98	4,10	-0,42	-0,39	0,12
Alojamento e alimentação							
Brasil	3,01	3,14	3,23	3,30	0,29	0,16	0,07
Nordeste	3,36	3,77	4,08	4,40	1,04	0,63	0,32
Ceará	3,35	3,92	3,93	4,13	0,78	0,21	0,20
Informação e comunicação							
Brasil	6,34	5,65	4,52	4,66	-1,68	-0,99	0,14
Nordeste	4,61	2,86	2,20	2,28	-2,34	-0,59	0,08
Ceará	5,05	3,17	2,68	2,74	-2,31	-0,44	0,06
Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados							
Brasil	11,78	10,03	10,74	10,30	-1,48	0,27	-0,44
Nordeste	5,84	4,40	5,24	5,14	-0,70	0,74	-0,10
Ceará	7,23	5,12	6,39	5,75	-1,48	0,63	-0,64
Atividades imobiliárias							
Brasil	15,99	12,26	13,30	13,38	-2,61	1,13	0,08
Nordeste	16,33	12,34	13,96	13,61	-2,71	1,28	-0,34
Ceará	14,05	11,28	13,92	13,44	-0,61	2,16	-0,48
Atividades profissionais, científicas e técnicas, administrativas e serviços complementares							
Brasil	9,71	10,98	10,98	10,62	0,92	-0,35	-0,36
Nordeste	6,79	8,43	8,19	8,05	1,26	-0,38	-0,14
Ceará	6,94	9,26	9,98	9,53	2,59	0,27	-0,44
Administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social							
Brasil	24,52	24,02	23,85	24,00	-0,52	-0,02	0,15
Nordeste	35,17	34,69	33,60	33,87	-1,30	-0,82	0,27
Ceará	33,69	32,53	30,66	30,69	-3,00	-1,84	0,03
Educação e saúde privadas							
Brasil	5,78	4,42	5,70	5,86	0,08	1,44	0,16
Nordeste	5,51	3,63	5,37	5,36	-0,14	1,73	-0,01
Ceará	4,11	3,47	4,87	4,88	0,77	1,41	0,01
Outros serviços							
Brasil	5,89	4,58	4,07	4,09	-1,79	-0,49	0,03
Nordeste	5,10	4,33	4,02	3,91	-1,19	-0,42	-0,10
Ceará	5,66	4,45	4,34	4,15	-1,51	-0,31	-0,19

Fonte: IBGE/IPECE. Elaboração própria. Pontos Percentuais (p.p.).

O Produto Interno Bruto do Ceará na Ótica da Produção e da Renda – 2017

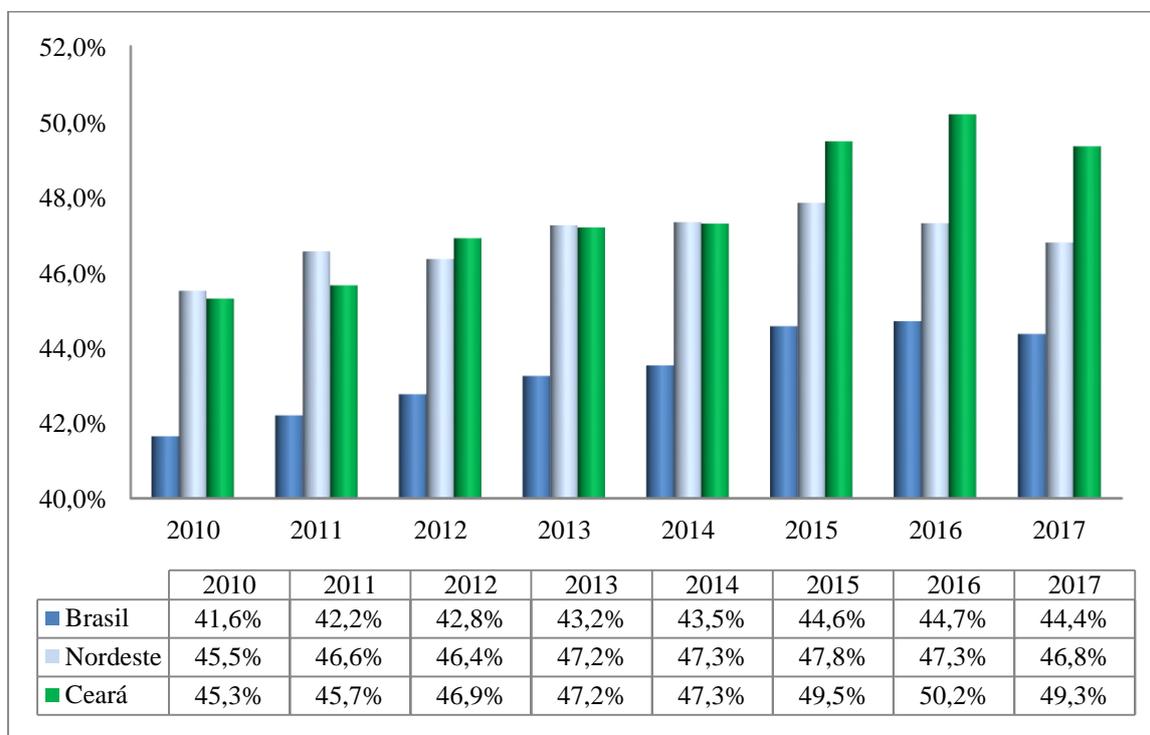
Tabela 2.20: Participação por atividades no valor adicionado bruto – Ceará/Brasil e Ceará/Nordeste – Anos selecionados (%)

Brasil, Nordeste e Ceará	2002	2010	2016	2017	Variação 2017 - 2002 (em p. p.)	Variação 2017 - 2010 (em p. p.)	Variação 2017 - 2016 (em p. p.)
Valor Adicionado Bruto Total							
Ceará/Brasil	1,97	2,09	2,25	2,29	0,32	0,20	0,05
Ceará/Nordeste	14,65	15,09	15,37	15,50	0,84	0,40	0,13
Serviços Total							
Ceará/Brasil	2,05	2,26	2,34	2,41	0,36	0,15	0,07
Ceará/Nordeste	15,26	15,65	15,74	16,05	0,79	0,39	0,31
Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas							
Ceará/Brasil	2,74	2,71	2,55	2,77	0,03	0,07	0,22
Ceará/Nordeste	18,73	17,11	16,36	17,80	-0,93	0,69	1,43
Transporte, armazenagem e correio							
Ceará/Brasil	1,69	1,60	1,56	1,68	-0,02	0,08	0,11
Ceará/Nordeste	14,56	13,63	13,00	13,69	-0,86	0,06	0,70
Alojamento e alimentação							
Ceará/Brasil	2,28	2,82	2,85	3,02	0,74	0,19	0,17
Ceará/Nordeste	15,20	16,31	15,13	15,06	-0,14	-1,25	-0,07
Informação e comunicação							
Ceará/Brasil	1,63	1,27	1,39	1,41	-0,22	0,15	0,03
Ceará/Nordeste	16,69	17,33	19,18	19,26	2,57	1,93	0,09
Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados							
Ceará/Brasil	1,26	1,15	1,39	1,34	0,09	0,19	-0,05
Ceará/Nordeste	18,88	18,24	19,17	17,95	-0,93	-0,29	-1,22
Atividades imobiliárias							
Ceará/Brasil	1,80	2,08	2,45	2,42	0,62	0,34	-0,03
Ceará/Nordeste	13,13	14,31	15,69	15,84	2,71	1,53	0,15
Atividades profissionais, científicas e técnicas, administrativas e serviços complementares							
Ceará/Brasil	1,46	1,90	2,13	2,16	0,70	0,26	0,04
Ceará/Nordeste	15,59	17,20	19,16	18,99	3,40	1,79	-0,17
Administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social							
Ceará/Brasil	2,81	3,05	3,01	3,08	0,26	0,02	0,07
Ceará/Nordeste	14,62	14,68	14,36	14,54	-0,08	-0,14	0,18
Educação e saúde privadas							
Ceará/Brasil	1,45	1,77	2,00	2,00	0,55	0,24	0,00
Ceará/Nordeste	11,39	14,96	14,28	14,61	3,22	-0,35	0,33
Outros serviços							
Ceará/Brasil	1,97	2,19	2,50	2,44	0,47	0,25	-0,06
Ceará/Nordeste	16,94	16,09	17,01	17,02	0,08	0,93	0,01

Fonte: IBGE/IPECE. Elaboração própria. Pontos Percentuais (p.p.).

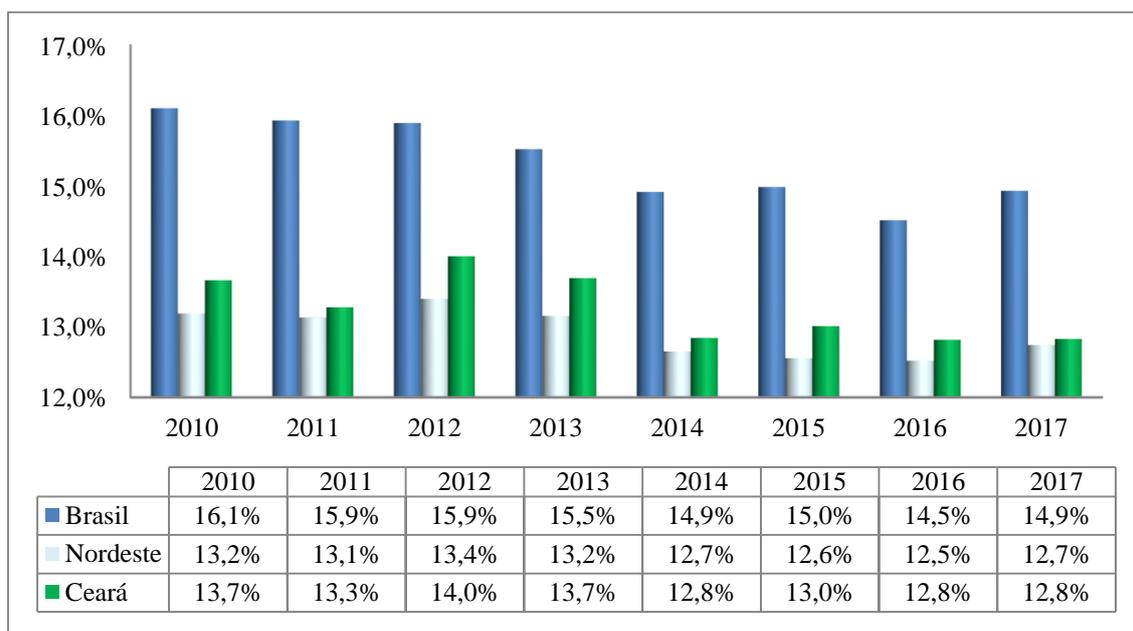
2.2. PIB na Ótica da Renda

Gráfico 2.2: Participação dos Componentes do PIB sob a Ótica da Renda – Remunerações – Brasil, Nordeste e Ceará – 2010-2017 (%)



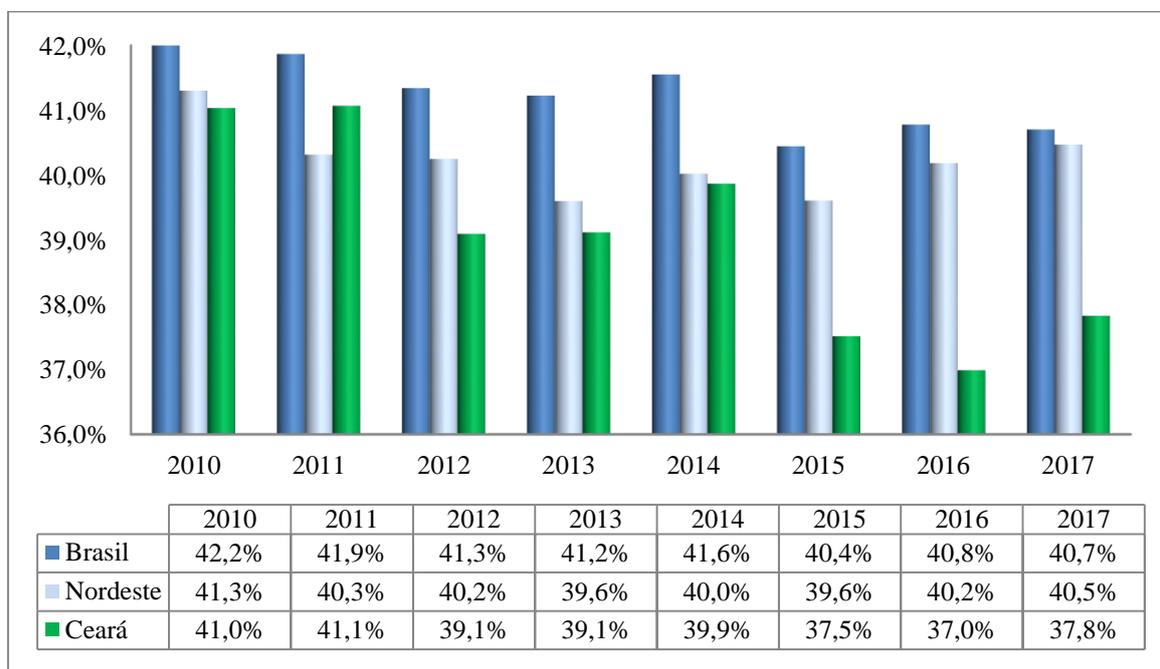
Fonte: IBGE/IPECE. Elaboração própria.

Gráfico 2.3: Participação dos Componentes do PIB sob a Ótica da Renda – impostos, líquidos de subsídios, sobre a produção e a importação – Brasil, Nordeste e Ceará – 2010-2017 (%)



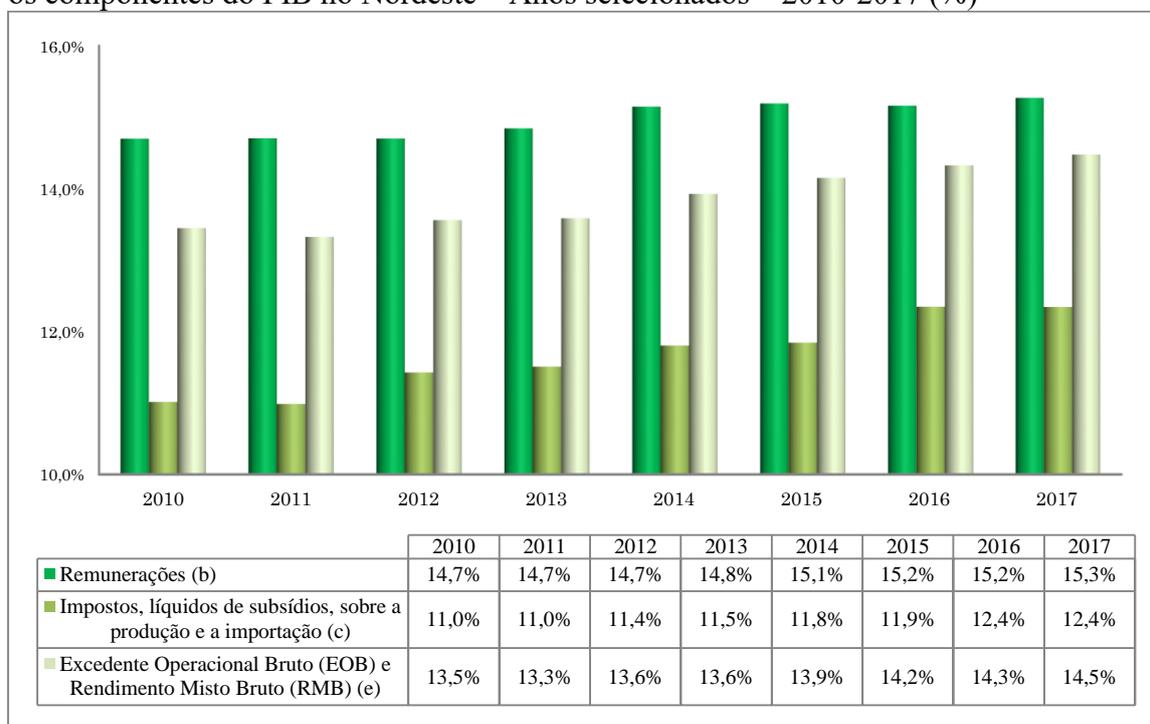
Fonte: IBGE/IPECE. Elaboração própria.

Gráfico 2.4: Participação dos Componentes do PIB sob a Ótica da Renda – Excedente Operacional Bruto (EOB) e Rendimento Misto Bruto (RMB) – Brasil, Nordeste e Ceará – 2010-2017 (%)



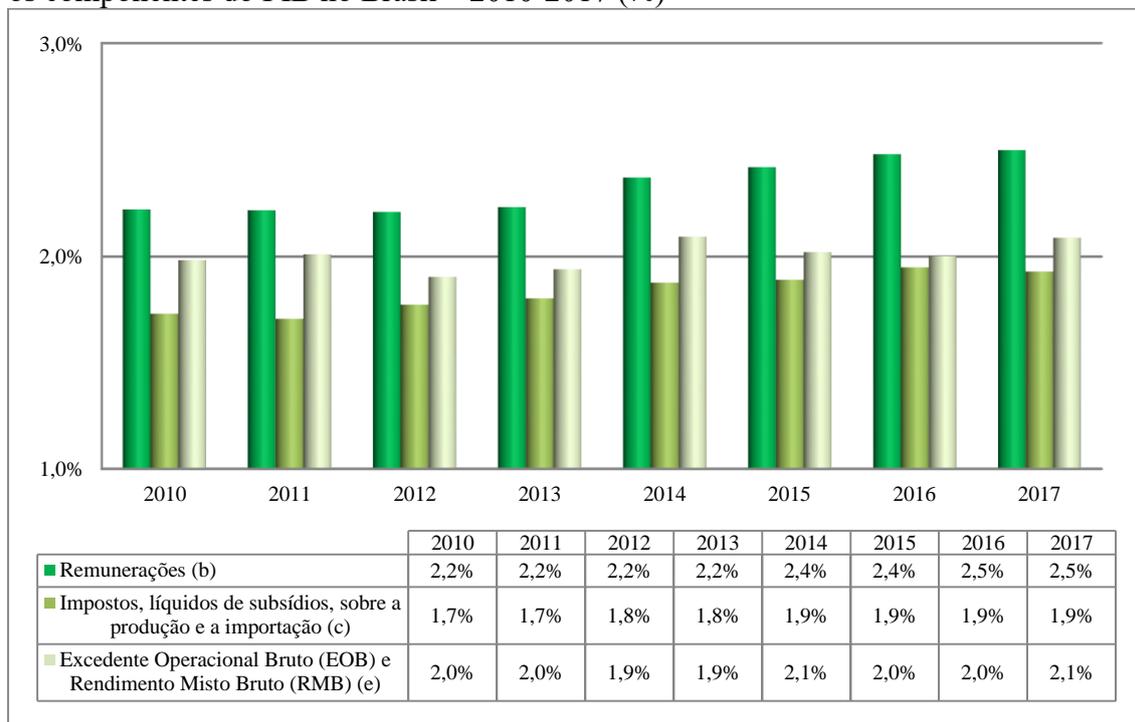
Fonte: IBGE/IPECE. Elaboração própria.

Gráfico 2.5: Participação dos Componentes do PIB do Ceará sob a Ótica da Renda sobre os componentes do PIB no Nordeste – Anos selecionados – 2010-2017 (%)



Fonte: IBGE/IPECE. Elaboração própria.

Gráfico 2.6: Participação dos Componentes do PIB do Ceará sob a Ótica da Renda sobre os componentes do PIB no Brasil – 2010-2017 (%)



Fonte: IBGE/IPECE. Elaboração própria.

Referências Bibliográficas

CONSIDERA, C. M.; RAMOS, R. L. O.; FILGUEIRAS, H. V. Macroeconomia I. As Contas Nacionais. Niterói: Editora da Universidade Federal Fluminense, 2009.

FEIJÓ, C. A.; RAMOS, R. L. O. (ORG). Contabilidade Social. A nova referência das Contas Nacionais do Brasil. Rio de Janeiro: Campus, 2013.

FEIJÓ, C. A.; RAMOS, R. L. O. (ORG). Contabilidade Social. A Nova Referência Atualizada das Contas Nacionais do Brasil. Rio de Janeiro: Campus, 2017.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Nota Metodológica Nº 5. Sistema de Contas Nacionais, Brasil Referência 2010. Rio de Janeiro, 2015.

INSTITUTO DE PESQUISA E ESTRATÉGIA ECONÔMICA DO CEARÁ (IPECE). Ipece Conjuntura, v. 2, n. 04. Fortaleza: IPECE. 2013.

INSTITUTO DE PESQUISA E ESTRATÉGIA ECONÔMICA DO CEARÁ (IPECE). Ipece Conjuntura, v. 3, n. 04. Fortaleza: IPECE. 2014.

INSTITUTO DE PESQUISA E ESTRATÉGIA ECONÔMICA DO CEARÁ (IPECE). Ipece Conjuntura, v. 4, n. 04. Fortaleza: IPECE. 2015.

INSTITUTO DE PESQUISA E ESTRATÉGIA ECONÔMICA DO CEARÁ (IPECE). Ipece Conjuntura, v. 5, n. 04. Fortaleza: IPECE. 2016.

INSTITUTO DE PESQUISA E ESTRATÉGIA ECONÔMICA DO CEARÁ (IPECE). Ipece Conjuntura, v. 6, n. 04. Fortaleza: IPECE. 2017.

INSTITUTO DE PESQUISA E ESTRATÉGIA ECONÔMICA DO CEARÁ (IPECE). Produto Interno Bruto: PIB do Ceará na Ótica da Produção – 2010-2014, n. 01. Fortaleza: IPECE. 2016.

INSTITUTO DE PESQUISA E ESTRATÉGIA ECONÔMICA DO CEARÁ (IPECE). Produto Interno Bruto: PIB do Ceará na Ótica da Produção e da Renda – 2015, n. 03. Fortaleza: IPECE. 2018.

INSTITUTO DE PESQUISA E ESTRATÉGIA ECONÔMICA DO CEARÁ (IPECE). Produto Interno Bruto: PIB do Ceará na Ótica da Produção e da Renda – 2016, n. 04. Fortaleza: IPECE. 2019.

APÊNDICE

PIB pela Ótica da Renda: Aspectos Conceituais

O Produto Interno Bruto (PIB) calculado pela Ótica da Renda é dado pela soma da remuneração de todos os fatores de produção de todas as unidades produtivas da economia. Neste caso, o Valor Adicionado (VA) pode ser calculado somando os pagamentos aos fatores de produção empregados no processo produtivo.

Dito de outra forma, no PIB pela Ótica da Renda totaliza-se o pagamento dos fatores de produção definidos da seguinte maneira: salários, que correspondem à remuneração do trabalho; juros, correspondentes à remuneração do capital de empréstimo; lucros, remuneração correspondente ao capital de risco; aluguel, que corresponde à remuneração pela propriedade de bens de produção. Além disso, numa economia com Governo, deve-se acrescentar os impostos sobre os produtos e as atividades líquido de subsídios [Feijó e Ramos (2013)].

Desta forma, seguindo IBGE (2015), o PIB Ótica da Renda, é obtido através de três componentes, a saber: remunerações; impostos, líquidos de subsídios, sobre a produção e a importação; Excedente Operacional Bruto (EOB) e Rendimento Misto Bruto (RMB). Dito de outra forma:

PIB sob a ótica da renda a preços de consumidor = remunerações (b) + impostos, líquidos de subsídios, sobre a produção e a importação (c) + Excedente Operacional Bruto (EOB) e Rendimento Misto Bruto (RMB) (e)

É preciso atentar, que o PIB está precificado a preços do consumidor. A mensuração de agregados valorados a preço básico é equivalente a considerar os preços na porta de fábrica. Ao adicionar a esse nível de valoração os impostos líquidos de subsídios sobre produtos tem-se a valoração a preços de produtor. Finalmente, ao acrescentar as margens de comércio e transporte e os impostos sobre Valor Adicionado chega-se ao preço de consumidor, que é o nível de valoração utilizado no PIB sob a ótica do produto.

Quanto aos componentes, no caso das remunerações (b), consideram-se as despesas efetuadas pelos empregadores, subdivididas em salários e contribuições sociais, com seus empregados, em contrapartida ao trabalho realizado.

Os impostos, líquidos de subsídios, sobre a produção e a importação (c) são os impostos, taxas e contribuições pagas pelas unidades de produção e que incidem sobre a produção, a comercialização, a importação e a exportação de bens e serviços e sobre a utilização dos fatores de produção.

Finalmente, ainda de acordo com IBGE (2015), o componente Excedente Operacional Bruto (EOB) e Rendimento Misto Bruto (RMB) (e), embora obtidos conjuntamente na metodologia usual, são conceitos distintos. O Excedente Operacional Bruto (EOB) é o saldo resultante do Valor Adicionado deduzido das remunerações pagas aos empregados, do Rendimento Misto e dos Impostos líquidos de subsídios incidentes sobre a Produção, enquanto que o Rendimento Misto Bruto (RMB) é a remuneração recebida pelos proprietários de empresa não constituídas em sociedade (autônomos), que não pode ser identificada separadamente se proveniente do capital ou do trabalho.